



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **COMPUTAÇÃO**

Campus Santo Ângelo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO

Campus Santo Ângelo

Criado pela Resolução N° 055, do Conselho Superior, de 31 de agosto de 2016.

Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução N° 062, do Conselho Superior, de 31 de agosto de 2016.

Autorizado o funcionamento do Curso pela Resolução N° 070, de 17 de outubro de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Aloizio Mercadante
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Cesar Eduardo Stevens Kroetz
Diretor Geral Pro Tempore do Campus

Leandro Jorge Daronco
Diretor de Ensino do Campus


Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Coordenadora Geral de Ensino do Campus

Equipe de elaboração
Andréa Pereira
Carmen Lourdes Didonet Smaniotto
Lara Taciana Biguelini Wagner
Leandro Jorge Daronco
Liliane Krebs Bessel Muller

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica da PROEN
Revisão Textual

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do curso	17
2.3.1. Objetivo Geral	17
2.3.2. Objetivos específicos	17
2.4. Requisitos e formas de acesso	17
3. Políticas institucionais no âmbito do curso	18
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	18
3.2. Políticas de Apoio ao Estudante	19
3.2.1. Assistência Estudantil	19
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	19
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	20
3.2.4. Atividades de Nivelamento	20
3.2.5. Mobilidade Acadêmica	21
3.2.6. Educação Inclusiva	21
3.2.6.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)	21
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	22
3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	23
3.2.7. Programa Permanência e Êxito	23
3.2.8. Acompanhamento de Egressos	23
4. Organização didático-pedagógica	23
4.1. Perfil do Egresso	23
4.1.1. Áreas de Atuação do Egresso	24
4.2. Metodologia	24
4.3. Organização curricular	25
4.4. Matriz Curricular	27
4.5. Representação gráfica do processo formativo computação	31
4.6. Prática Profissional	32



4.6.1. Prática enquanto componente curricular	32
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	32
4.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	33
4.8. Disciplinas Eletivas.....	35
4.9. Avaliação	35
4.9.1. Avaliação da Aprendizagem.....	35
4.9.2. Autoavaliação Institucional	35
4.9.3. Avaliação do Curso	35
4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	36
4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	36
4.12. Expedição de Diploma e Certificados	36
4.13. Ementário.....	37
4.13.1. Componentes Curriculares Obrigatórios	37
4.13.2. 4Componentes curriculares eletivos.....	58
4.13.2.1. Eletivas Específicas.....	58
4.13.2.2. Eletivas pedagógicas.....	61
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	63
5.1. Corpo Docente.....	63
5.2. Atribuições do Coordenador	64
5.3. Colegiado do Curso	64
5.4. Núcleo Docente Estruturante.....	64
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	64
5.6. Políticas de Capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação.....	66
6. Instalações físicas.....	66
6.1. Biblioteca	66
6.2. Áreas de ensino específicas.....	66
6.3. Área de esporte e convivência	67
6.4. Área de atendimento ao Estudante.....	67
7.Referências	68
8. Anexos	69

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Computação

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução N° 055, do Conselho Superior, de 31 de agosto de 2016.

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por Componente Curricular

Carga horária total do curso: 3268h

Carga horária de estágio: 400h

Carga horária de ACC: 200h

Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: Conforme Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Santo Ângelo do IF Farroupilha, RS 218 - KM 5 - Indúbras - CEP 98806-700 - Santo Ângelo/RS

Coordenador do Curso: Lara Taciana Biguelini Wagner

Contato do Coordenador: lara.wagner@ifarroupilha.edu.br

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008 mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha originou-se de quatro unidades de ensino / *campi*: São Vicente do Sul, Júlio de Castilhos, Alegrete e Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu, no ano de 2010, com a criação dos *Campi* Panambi, Santa Rosa e São Borja; em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus* e, em 2013 com a criação do *Campus* Santo Ângelo. Em 2014, a antiga Escola Técnica Federal de Frederico Westphalen passou a integrar o IF Farroupilha, no mesmo ano também foi criado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *campi* e um *Campus* Avançado, os quais ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio integrados, cursos técnicos de nível médio (subsequente), cursos superiores – licenciaturas, bacharelados e tecnólogos e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além dos *campi* citados, o IF Farroupilha conta com oito Centros de Referência nas

idades de São Gabriel, Três Passos, Candelária, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho, Santiago e Rosário do Sul, que ofertam cursos técnicos via Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e atua em mais trinta e cinco municípios do Estado do Rio Grande do Sul através da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância em trinta e sete polos.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada no município de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Neste contexto de abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local-regional a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua

implantação. Esse foi um momento de reuniões entre a Administração Municipal, Comissão local Pró-implantação do IF Farroupilha, gestores da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão dos institutos federais. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo Ângelo com a implantação do *Campus* em uma área de cinquenta hectares destinada através de doação pelo município de Santo Ângelo, localizada as margens da RS 218.

A partir da definição da implantação, iniciou-se a fase de decisão de quais cursos seriam ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do *Campus* foram definidos por meio de audiências públicas e de atenta escuta às representações da comunidade santo-angelense. As definições contemplaram os eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação.

Após essa fase, em 19 de Dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, solenidade que contou com participação de autoridades da região, servidores e da professora Carla Comerlato Jardim, Reitora do Instituto Federal Farroupilha.

Ressalta-se, ainda, que as comissões de implantação envolvidas verificaram a possibilidade de o Instituto iniciar suas atividades antes mesmo do término das obras dos prédios administrativo e pedagógico que se encontravam em edificação na área doada. Desta forma, ainda em 2014, após a celebração do termo de cooperação, a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo disponibilizou um prédio localizado junto a estrutura da Secretaria Municipal de Educação – SMED, iniciou-se assim as atividades do *Campus* Santo Ângelo através da oferta de dois Cursos Técnicos Subsequentes – Gerência em Saúde e Informática para Internet. Em 2015 tiveram início os seguintes cursos: Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet; Técnico em Estética - Subsequente; Técnico em Enfermagem - Subsequente; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado e Técnico em Estética Integrado - PROEJA e, em 2016, o Curso Técnico Integrado em Agricultura.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A implementação do Curso de Licenciatura em Computação do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo contempla dois aspectos fundamentais: a exigência legal que recaiu sobre os Institutos Federais, a partir da sua própria lei de criação – Lei 11.892 /

2008, a qual estabelece em seu Art. 7º, VI – ministrar em nível de educação superior: [...] b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Portanto, a oferta de cursos de licenciatura atende a obrigatoriedade legal; o segundo aspecto, diz respeito a demanda da sociedade local e regional, que sinalizou a necessidade de oferta desta e outras licenciaturas para o *Campus*.

Nesse sentido, em 2015, foi institucionalizado, no *Campus* Santo Ângelo, uma comissão de implantação dos cursos de licenciatura (Ordem de Serviço nº 20, 47 e 59 / 2015) composta de docentes e técnicos administrativos em educação, que realizou ampla pesquisa diagnóstica sobre as demandas de cursos de licenciaturas para a região Noroeste-Missões do RS. Neste trabalho foram convidados para dialogar sobre o tema diversas instâncias e instituições relacionadas ao ensino, entre as quais: Comissão de Implantação do *Campus* Santo Ângelo, a qual foi representada por diversos segmentos sociais; representantes da Secretaria Municipal de Educação de Santo Ângelo, representantes da 14ª CRE – Santo Ângelo, 17ª CRE – Santa Rosa, 36ª CRE – Ijuí, 32ª CRE – São Luiz Gonzaga; estudantes de escolas públicas da rede estadual e municipal de Santo Ângelo e região; comunidade acadêmica do *Campus* Santo Ângelo – docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes.

Ao final do trabalho, a Comissão Institucional de Implantação dos Cursos de Licenciaturas realizou compilação das pesquisas, que apontaram demandas principalmente para três áreas em especial e entre elas a Licenciatura em Computação.

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, conforme Regionalização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encontra-se na Microrregião Santo Ângelo, composta por 16 municípios. Faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Missões, que abrange um total de 25 municípios. Estas unidades administrativas apresentam uma série de similaridades socioculturais e econômicas, entre si, bem como com aquelas pertencentes às microrregiões limítrofes (Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Ceileiro).

O COREDE Missões, conforme a Fundação de Economia e Estatística (FEE) possui uma população de aproximadamente 251 mil habitantes, com um PIB superior a dezoito mil reais anuais. No município de Santo Ângelo, encontra-se o maior contingente populacional do COREDE, com aproximadamente 79 mil habitantes, distribuídos por mais de 680 km², o que gera uma densidade demográfica de 112,5 hab./km². A expectativa de vida supera os 76 anos.

De acordo com dados do FEE, o analfabetismo no município fica em torno de 6,45%. No entanto, entre pessoas com mais de 15 anos, vários municípios

de abrangência do COREDE Missões, têm índices superiores a 10%, o que reforça a necessidade da ampliação dos investimentos em Educação pública e de qualidade nesta região, a fim de promover o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental.

Nesta linha entende-se que a sociedade atual está intimamente conectada em rede, de modo que novas relações com o saber ocorrem por meio destas tecnologias. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Computação poderá atuar com protagonismo no contexto regional, ao discutir o Ensino da Computação e a Informática na Educação na formação de estudantes capazes de articular o diálogo nos diferentes espaços educativos, em que as tecnologias sejam discutidas como uma cultura tecnológica, que considera a educação humana, ética e científica.

Assim, legítima-se que ao assumir o compromisso com a formação de professores para área da computação, o Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo, revela seu compromisso e responsabilidade social com a qualificação do Sistema Educacional Brasileiro, pois atualmente há uma sinergia na cultura contemporânea, marcada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Formar profissionais da educação, para atuar nesse campo, significa reconhecer que o contexto das tecnologias está presente na realidade em que se entranham as Instituições de ensino, bem como os impactos da área computacional em sua totalidade. É possível afirmar que a tecnologia traduz-se em dispositivo de formação comunitária, considerando que esse cenário tecnológico, entra em cena na vida dos professores e dos alunos no cotidiano.

É imprescindível, que diante dessas circunstâncias, a formação docente precisa ser abordada a partir da compreensão de que a área de Tecnologia da Informação e Comunicação, adquirem um poder avassalador e suas influências são multifacetadas. Diante disso, as instituições educacionais atuais, já não são mais as únicas detentoras do saber e são convidadas a rever seus papéis e reinventar novas formas de desenvolver o processo educativo.

Nesse sentido, é possível assumir a formação de professores, construindo um novo conhecimento sobre a docência, seus caminhos, seus processos, como requisito para qualificar o processo de ensinar e aprender, apoiados em poderosa ferramenta de desenvolvimento social. Assim, é importante reequacionar os fundamentos da formação dos profissionais da educação, mediante os novos desafios que confrontam as instituições de ensino, considerando as inúmeras transformações econômicas e tecnológicas e os novos meios de acesso ao conhecimento.

É oportuno enfatizar que a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação da mesma, na perspectiva de cumprir com o disposto no artigo 214 da Constituição Fede-

ral, que em seu Art. 2º apresenta as diretrizes do PNE:

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014, p.1).

O Plano Nacional de Educação aponta as circunstâncias da educação brasileira e, nesse sentido, compromete-se com a implantação e execução de uma série de metas e estratégias, a serem desenvolvidas na próxima década, no intuito de fortalecer a educação brasileira, apoiada num viés progressista, com objetivos claros e perspectivas para os inúmeros segmentos educacionais da sociedade.

Nesse sentido, o Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo, precisa fazer a sua parte, fundamentalmente, colaborando para efetivar algumas das dezenas de metas presentes no PNE, entre elas destaca-se:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014, grifo nosso).

Portanto, o Plano Nacional de Educação, apresenta metas prioritárias que precisam ser contempladas a médio e curto prazo, traçando possibilidades para avançar, apoiado em ações planejadas e coordenadas, com a finalidade de ampliar o acesso ao ensino superior, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior. Desse modo, manifesta ser imprescindível oportunizar acesso

a educação superior, pública e gratuita a todos os brasileiros que não tiveram acesso, incluindo nesse decurso, a oferta de formação de professores para a educação básica.

Em relação ao mundo do trabalho as esferas municipais da região começam a dialogar no sentido de prever profissionais licenciados através de concursos públicos. Da mesma forma, pretende-se fomentar uma discussão mais intensa em âmbito estadual, no sentido, de que o Sistema Estadual de Educação passe a prever licenciados em computação para atuar como docentes de informática em toda a rede, processo que qualificaria significativamente a formação dos estudantes destas redes, pois atualmente são docentes de outras áreas que ministram as aulas de informática.

O Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo adota pressupostos metodológicos na concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação, com vistas a formar profissionais conscientes da sua função social, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista. A organização do currículo está baseada no conceito de docente reflexivo e pesquisador, envolvendo, dessa forma, a dimensão cognitiva, através dos conhecimentos ou do saber, a dimensão psicomotora, ou seja, o “saber fazer” ou as habilidades, e a dimensão sócio afetiva, em que são considerados os valores e as atitudes, ou o “saber ser”.

O Curso Superior de Licenciatura em Computação visa formar profissionais para atuar como docentes no ensino fundamental, médio e técnico, com formação básica articulada à prática pedagógica no sentido de oportunizar ao futuro licenciado uma visão de globalidade do processo educativo. Habilita também ao licenciado ingressar em programas de pós-graduação e pesquisa, fornecendo conhecimentos suficientes de maneira que este tenha condições de trabalhar conteúdos específicos da área.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar professores para o ensino de Computação e Informática na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Técnico de Nível Médio, mediante a construção de conhecimentos e saberes docentes relacionados com o desempenho da prática pedagógica, visando desenvolver o espírito crítico e o exercício competente da docência, pautado nos valores e princípios políticos e éticos, estimulando os professores ao aperfeiçoamento de modo a contribuir para a melhoria das condições do desenvolvimento e qualidade da educação.

2.3.2. Objetivos específicos

Possibilitar ao acadêmico, no percurso de sua formação, situações de aprendizagem que visam ações no sentido de:

- Dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objetos de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar a transposição didática.
- Dirigir com ética, independência, criticidade, criatividade e tratamento interdisciplinar o processo pedagógico na Educação Básica, tendo em vista contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.
- Solucionar, com base na utilização de métodos de investigação científica, os problemas nas áreas da Computação e Informática, identificados no contexto educacional e social de forma individual ou coletiva.
- Analisar as atividades formativas ou didático-pedagógicas desenvolvidas nas instituições em que esteja inserido, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade, na busca de soluções aos problemas identificados, a partir da utilização de métodos de investigação.
- Solucionar problemas reais da prática pedagógica, observando as etapas de aprendizagem dos estudantes, como também suas características sócio-culturais, mediante uma postura reflexivo-investigativa.
- Colaborar no processo de discussão, planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico da instituição em que esteja inserido.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no curso de Licenciatura em Computação é necessário ter concluído o Ensino Médio e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), o Enem foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009, passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior de graduação, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é um sistema informatizado gerenciado pelo MEC no qual as instituições públicas de Ensino Superior oferecem suas vagas.

O Processo Seletivo do SiSU é realizado duas vezes ao ano, entretanto o IF Farroupilha optou por ofertar vagas sempre no primeiro semestre de cada ano, tendo em vista a periodicidade anual de oferta de vagas dos seus cursos superiores de graduação. A inscrição dos candidatos no SiSU, para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, é gratuita

e ocorre no início do primeiro semestre letivo, sempre pela internet. A cada edição do SiSU, as IES ofertam suas vagas e os candidatos mais bem classificados são selecionados para ingresso. Do total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/90.

A seleção para ingresso nos cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública, assim distribuídas:

- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita* (EP≤1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita*, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita* (EP>1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a - 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) *per capita*, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

O IF Farroupilha possui, ainda, a reserva de vagas para Candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública Rural (EPR), e as demais vagas são destinadas para a Ampla Concorrência. Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para Portadores de Diploma.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Campus Santo Ângelo estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contem-

plam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu Projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projetos interdisciplinares englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas NEABI, como a Semana Nacional da Consciência Negra; Semana Acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de conhecimentos.

O Instituto Federal Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece mediante participação em edital específico de bolsa aos estudantes, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AE, PIBIC, PIBIC-EM;

PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador aos docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os campi do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Licenciatura em Computação são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

No Instituto Federal Farroupilha, o apoio ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: assistência ao estudante, Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, atendimento pedagógico, Psicológico e Social, programas de mobilidade acadêmica, Programa Permanência e Êxito (PPE) e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha constitui uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos norteadores dos programas e projetos desenvolvidos em seus campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todos os campi do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir os objetivos propostos, o setor de Assistência Estudantil possui diversos programas: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Em cada um destes programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação).

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Campus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Campus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente a uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Santo Ângelo é composta por uma equipe mínima de nove servidores: Assistente Social, Nutricionista, Enfermeira, Médica, Odontóloga, Técnico em Enfermagem e três Assistentes de Aluno. Quanto a sua infraestrutura, o refeitório, a sala de convivência e o espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Campus, ao qual, cabe auxiliar na efetivação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no

Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagoga (o); Responsável pela Assistência Estudantil no Campus; Técnico (s) em Assuntos Educacionais lotado (s) na Direção de Ensino. Além dos membros natos citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam escolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além disso, a constituição deste núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho, a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico, tecnológico, superiores e licenciaturas, na prevenção de dificuldades que possam interferir ao bom inter-relacionamento entre os integrantes da comunidade acadêmica do *Campus*.

O NPI deve garantir além da qualidade do ensino, a comunicação transparente, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo tem como prerrogativa consolidar uma equipe multidisciplinar voltada ao atendimento pedagógico, psicoló-

gico e social dos estudantes, entre estes profissionais destacam-se: pedagogo, psicólogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais devem atuar em diversos setores: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com necessidades especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório.

As atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas na própria matriz curricular, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), voltados para conteúdos / temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem no curso;

c) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

No Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, para além da disponibilização de um turno semanal pelos docentes para o atendimento ao estudante, serão desenvolvidas atividades de diagnóstico e revisão, com o objetivo de atender o nivelamento de saberes e conhecimentos, estabelecidas em calendário acadêmico no período inicial do ano letivo, tendo aproximadamente, a duração de 30 dias letivos.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica nacional e internacional de estudantes e servidores estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução 082/2013 do Conselho Superior do IF Farroupilha.

Os estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Computação em situação regular no curso poderão inscrever-se nos editais de Programas e Convênios de Mobilidade Acadêmica.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I – Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades / superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II – Gênero e Diversidade Sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – Diversidade Étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – Oferta Educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI – Situação Socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III – à permanência e conclusão com sucesso;

IV – ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Santo Ângelo conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos inclusivos de apoio aos estudantes: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do Instituto Federal Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo conta com um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), cujo objetivo consiste em acompanhar o desenvolvimento do estudante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, orienta quanto a adaptações curriculares, auxilia na orientação e preparação de atividades adaptadas, avaliações diferenciadas e uso de tecnologias assistivas.

A Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e o NAPNE trabalham particularmente para garantir as

condições de acessibilidade na Instituição, de acordo com o Decreto nº 5296/2004 especialmente em seu artigo 8º que define acessibilidade como “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Explica, também, que barreiras são “qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação”. Classifica em: barreiras urbanísticas, as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público; barreiras nas edificações, as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar; barreiras nos transportes, as existentes nos serviços de transportes; e barreiras nas comunicações e informações, qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação (BRASIL, 2004).

Também a Lei nº 10.098/00 aponta essa demanda. Busca-se, com essas orientações legais, minimizar quaisquer barreiras arquitetônicas que possam implicar no processo de inclusão.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

As discussões acerca da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena ocorrem no curso a partir da

disciplina de Português Instrumental, por meio dos conteúdos de leitura e produção textual, História da Educação e Ética e Legislação Profissional, por meio dos conteúdos conceito de ética, moral e valor e declaração universal dos direitos humanos. Respeita-se, assim, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645, uma vez que, os conteúdos programáticos de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena são ministrados no âmbito de todo o currículo e, em especial nas disciplinas supracitadas. Atende-se também a Resolução CNE/CP nº 01/2004, uma vez que se insere no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem-se espaços desse diálogo entre as diferentes disciplinas em torno da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) objetiva promover palestras, oficinas e discussões reflexivas que sensibilizem e orientem a construção dos currículos dos cursos e de materiais pedagógicos em todos os níveis e modalidades de ensino do IF Farroupilha.

Esses eventos possibilitam, além do cumprimento legal, a efetivação de processos formativos aos servidores da Instituição (Formação Continuada), a transversalidade em todos os cursos da Instituição e propiciam uma mudança comportamental na busca de uma sociedade democrática e plural no país.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) – objetiva:

I – promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

II – promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais;

III – proposições que permitam a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;

IV – desenvolver a Lei nº 10.639 / 03 e a Lei nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

V – realizar intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas

e privadas;

VI – motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;

VII – colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada *Campus*;

VIII – incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais tais como a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015 que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção

no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha instituiu em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos com ações que visam o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa o desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Coordenação de Curso Superior.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Computação visa formar professores, nas áreas do ensino da computação e informática na educação, capazes de tratar conteúdos específicos das áreas, sendo um profissional no exercício da docência na condução do trabalho pedagógico em espaços educativos formais e não-formais, envolvendo-se de forma participativa e atuante na dinâmica própria dos espaços escolares além de possuir uma postura investigativa em torno dos problemas educacionais e específicos das áreas

mencionadas, atuando na concepção de soluções do desenvolvimento de processos educacionais evidenciando capacidade para:

- atuar em diferentes contextos do ensino formal e não formal; contribuindo para a produção de conhecimentos e para a docência multidisciplinar e especializada nas áreas da computação e informática na educação.
- aplicar, de maneira criativa e efetiva, a informática e suas tecnologias nos processos de planejamento e gestão do ensino e aprendizagem nas escolas e organizações.
- utilizar novas metodologias e tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem.
- desenvolver estratégias de ensino diante das diferenças e dificuldades individuais dos estudantes.
- desenvolver e validar produtos e serviços de tecnologias educacionais, de acordo com as demandas das escolas, das organizações e dos indivíduos de maneira inovadora e contextualizada.
- promover a aprendizagem de forma criativa, colaborativa e de comunicação conforme princípios da prática educativa.
- atuar como liderança na gestão de trabalho em equipe demonstrando visão humanística quanto aos problemas, com consciência ética do papel profissional na sociedade, no cenário regional, nacional e global.
- elaborar conhecimentos teóricos que garantam uma formação adequada e de qualidade para o exercício profissional, investigação, pesquisa e desenvolvimento na área de ensino de informática.
- promover discussões acerca da cultura tecnológica presente nos diferentes espaços da sociedade.

4.1.1. Áreas de Atuação do Egresso

- Docência na área de Informática para educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico e para apoio e desenvolvimento de atividades de laboratório nas escolas dos sistemas municipais, estaduais e privados.
- Gestor de tecnologias educacionais visando o planejamento e gerência de processos educacionais e de tecnologia da informação.
- Consultor de informática visando a tomada de decisão, considerando o contexto educacional e organizacional.
- Mediador para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem em ambientes educacionais.
- Desenvolvimento de sistemas computacionais

que visam o auxílio a processos educacionais. Analista de suporte de ambientes e sistemas computacionais para apoio e Solução de problemas em contextos organizacionais educacionais.

4.2. Metodologia

O *Campus Santo Ângelo* é uma Instituição com uma história recente, contudo, o agir da comunidade acadêmica tem registrado um forte traço identitário, no sentido, da construção coletiva como pressuposto para a consolidação de sua gestão democrática e para o avanço e manutenção da qualidade do ensino ofertado em todos os níveis e modalidades.

Nesse sentido, a Instituição, ao pensar em suas propostas de cursos de Licenciatura, definiu que a superação da fragmentação do currículo seria um dos principais aspectos a serem abordados. Para tanto, optou por integrar a prática educativa aos componentes curriculares de cada curso, ou seja, considera-se um avanço a discussão realizada na proposta de Diretrizes das Licenciaturas, por afirmar que para “construir junto com seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e aprendizagem”¹. Assim, na visão de Sacristán e Gómez, optar por um currículo de cultura integradora é se situar numa perspectiva de resistência e de busca de uma alternativa frente a uma prática dominante na cultura e sociedade modernas, entendendo que esta pretensão não é fácil².

Nesse sentido, o *Campus Santo Ângelo* ousa ao apresentar uma proposta diferenciada, no sentido de integrar a prática profissional dentro dos componentes curriculares específicos da Licenciatura em Computação, pois “a integração do conteúdo não é algo já dado com que ensino e professores possam contar. É uma aspiração e exigência cujo fim é a formação geral”³. Desta forma, entende-se que a intenção da legislação vigente é de que as Instituições de Ensino Superior busquem a melhor forma de preparar o professor para articular os conteúdos específicos com as metodologias apropriadas, desde o ingresso do estudante na Instituição.

As disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas de forma articulada a partir do semestre inicial e deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão; que evitem a apresentação de soluções prontas e

1 BRASIL. Parecer CNE/CP 009/2001, de 08 de maio de 2001.

2 SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

3 SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 14.

busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para solução de problemas. Ao estudante serão sempre apresentados desafios que retratem a realidade que enfrentará enquanto cidadão e professor-educador.

A interdisciplinaridade e a construção do raciocínio crítico devem ser construídas pelo uso de técnicas metodológicas que tragam a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para a significação das disciplinas.

A orientação da Instituição na utilização e adequação da metodologia é no sentido de que não seja trabalhada de forma isolada. Ou seja, orienta-se ao docente que, sempre que utilizar uma metodologia, documente, registre, discuta com a coordenação e a assessoria pedagógica para que o método produza efeitos reais, tornando-se assim, o objeto de pesquisa para possíveis aprimoramentos.

Para que o estudante desenvolva um senso crítico, uma emancipatória enquanto sujeito no processo ensino e aprendizagem, e, conseqüentemente constitua-se em um profissional preparado para atuar de maneira voltada à transformação social, é imprescindível que as disciplinas dialoguem de maneira interdisciplinar. Desta forma, os programas de estudos continuados através de grupos de estudo serão permanentes, como forma de garantir trabalho interdisciplinar no decorrer do curso.

A orientação pedagógica aos docentes é que atentem no processo de elaboração dos Planos de Ensino, pois, a ementa, objetivos, metodologias, avaliação e bibliografias devem estar nítidas e, em consonância ao Projeto Pedagógico do Curso - PPC, respeitando-se a liberdade de cátedra, constitucionalmente garantida aos docentes.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Computação observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394 / 96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução nº CNE/CP 02/2015 e as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso e a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Superior de Licenciatura em Computação está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum,

Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais perpassam pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores, independente do curso escolhido e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos da perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visem à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC), na forma de componentes curriculares intitulados de Prática do Ensino da Computação, e do Estágio Curricular Supervisionado.

A disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Computação.

Os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e diretos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, estão contemplados de forma transversal, bem como nas disciplinas e / ou demais componentes que compõem o currículo previsto no projeto pedagógico do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental, esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso de Licenciatura em Computação, como princípio na transposição didática dos conteúdos e nas atividades complementares do curso, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do

docente de Licenciatura em Computação comprometido com as questões ambientais.

II – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena estão presentes como conteúdos em disciplinas que guardam afinidade com a temática, como História da Educação Brasileira e Diversidade e Educação Inclusiva, constituindo-se em uma área de conhecimento na formação do docente de Computação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos estão presentes como conteúdos em disciplinas que

guardam afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Diversidade e Educação Inclusiva, constituindo-se em uma área de conhecimento na formação do docente de Computação. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) que desenvolvem atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores com foco na Educação em Direitos Humanos.

4.4. Matriz Curricular







	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
1º semestre	Introdução à Informática	72			
	Algoritmos	72			
	Lógica Matemática	36			
	Inglês Técnico	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Prática de Ensino de Computação I		50		
		324	50		
2º semestre	Introdução a Arquitetura de Computadores	72			
	Linguagem de Programação I	72			Algoritmos, Lógica Matemática
	Matemática	36			
	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Metodologia Científica	36			
	Prática de Ensino de Computação II		50		
			324	50	
3º semestre	Sistemas Operacionais I	36			
	Linguagem de Programação II	72			Linguagem de Programação I
	Informática na Educação	36			
	Álgebra Linear	36			
	Estrutura de Dados	72			
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Prática de Ensino de Computação III		50		
			324	50	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
4º semestre	Sistemas Operacionais II	36			Sistemas Operacionais I
	Linguagem de Programação III	72			Linguagem de Programação II
	Banco de Dados	72			
	Engenharia de Software	36			
	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Computação I	36			
	Prática de Ensino de Computação IV		50		
		324	50		
5º Semestre	Metodologia do Ensino de Computação II	72			Metodologia do Ensino de Computação I
	Programação Web	72			Linguagem de Programação III
	Redes de Computadores	72			
	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Interface Homem-Computador	36			
	Prática de Ensino de Computação V		50		
		324	50		
6º Semestre	Libras	36			
	Infraestrutura de Hardware	72			Introdução a Arquitetura de Computadores
	Mídias na Educação	36			
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Prática de Ensino de Computação VI		50		
	Estágio Curricular Supervisionado I			130	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico
	216	50	130		
7º Semestre	Eletiva I	36			
	Tecnologias para a acessibilidade e inclusão	36			
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	36			
	Teoria da Computação	36			
	Tecnologias de Ensino a Distância	36			
	Eletiva Pedagógica	36			
	PeCC - Prática de Ensino de Computação VII		50		
	Estágio Curricular Supervisionado II			130	Estágio Curricular Supervisionado I
	216	50	130		

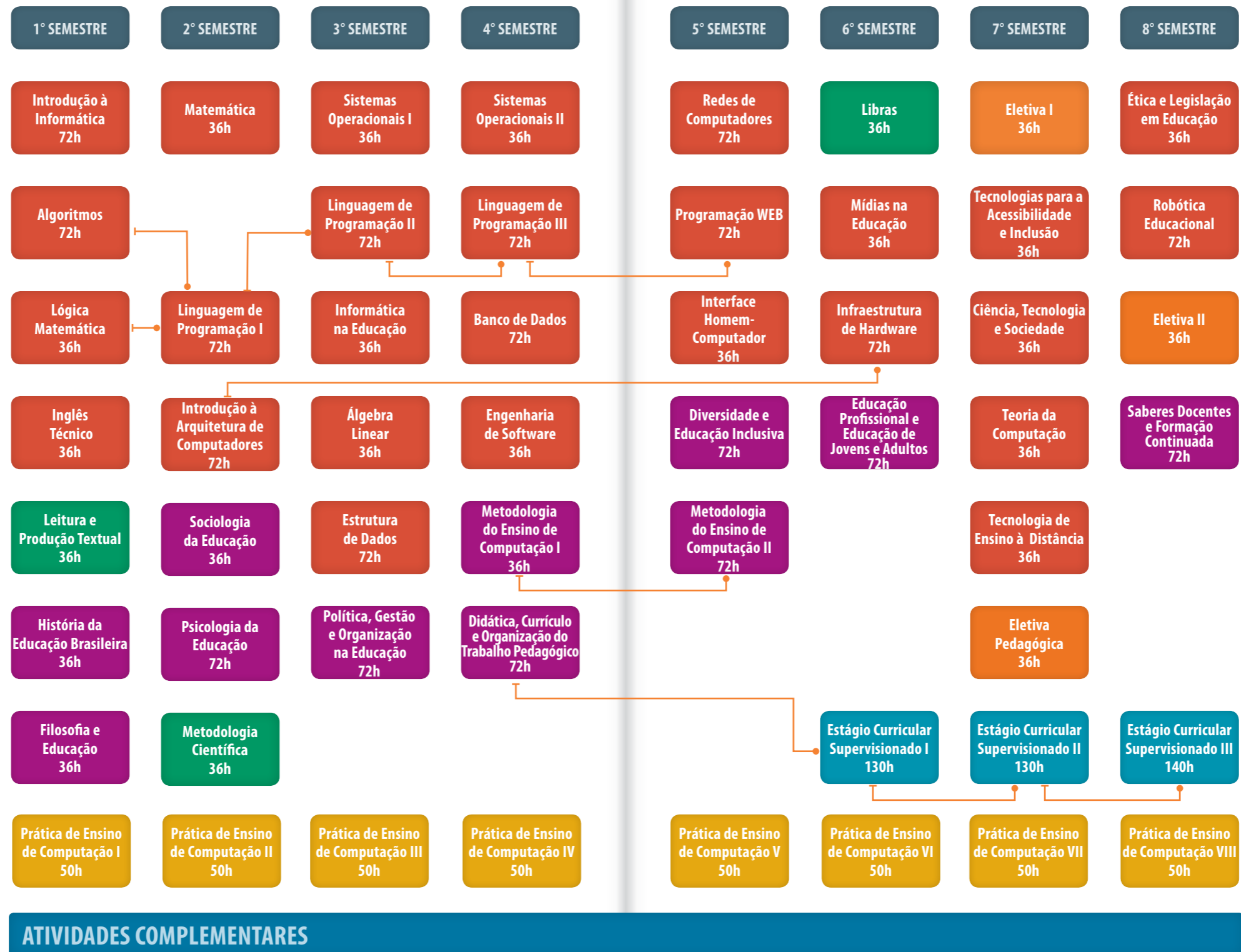
	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
8º semestre	Ética e Legislação em Educação	36			
	Robótica Educacional	72			
	Eletiva II	36			
	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Prática de Ensino de Computação VIII		50		
	Estágio Curricular Supervisionado III			140	Estágio Curricular Supervisionado II
		216	50	140	

Atividades Acadêmico-Científico Cultural	200 horas
Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2268
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3268

LEGENDA

	Disciplinas de Formação Específica		Disciplinas de Formação Pedagógica		Disciplinas de formação complementar (eletivas)
	Disciplinas de Formação Básica		Prática enquanto Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado

4.5. Representação gráfica do processo formativo computação



LEGENDA

- Disciplinas de Formação Específica
- Disciplinas de Formação Básica
- Disciplinas de Formação Pedagógica
- Prática enquanto Componente Curricular
- Disciplinas de formação complementar (eletivas)
- Estágio Curricular Supervisionado

4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto componente curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no Curso de Licenciatura em Computação tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que, esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de computação e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 (quatrocentas) horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2015.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No Curso de Licenciatura em Computação, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados Prática de Ensino de Computação (I a VIII), o qual irá articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será ser elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador (Prática de Ensino de Computação) a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino de Computação será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

Os componentes curriculares de Prática de Ensino de Computação do Curso de Licenciatura em Computação foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

Para complementar as práticas enquanto componente curricular, o seminário integrador acontecerá com o objetivo de que cada estudante possa sistematizar suas vivências, durante as práticas do(s) semestre(s). O(s) seminário(s) acontecerá de acordo com as possibilidades de seu desenvolvimento durante os semestres. No entanto, ele tem caráter de pesquisas de campo e bibliográficas, que promovam os seguintes pressupostos:

- A articulação de conteúdos educativos e instrutivos, com enfoque em conhecimentos relacionados ao desenvolvimento tecnológico e educacional e a problemática predominantemente observada no sistema educacional brasileiro;
- Temáticas de atualidade que contextualizam o ensino da Computação e da Informática e integram diversas áreas de conhecimentos;
- Leitura e análise crítica de textos científicos que abordam as tendências educacionais contemporâneas;
- Debates e reflexões sobre os temas estudados.

O acadêmico deverá construir conceitos de formação profissional de professores por meio de pesquisas sob temas atuais e de relevância social, conforme necessidade apresentada por estudantes e docentes de maneira a contribuir com a qualidade dos futuros docentes, bem como, pesquisar, analisar e discutir assuntos atuais, contextualizando o ensino da informática com vistas à melhoria da qualidade do trabalho do professor para atender as demandas do mundo contemporâneo. O resultado destes trabalhos resultará então no(s) seminário(s) com apresentação de resumos, resumos estendidos, artigos, pôsteres, comunicação entre outros, de acordo com a organização do mesmo.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

O Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Computação oportunizará ao licenciando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em um conjunto de

aprendizagens decorrente da participação em situações vivenciadas no espaço educativo de modo a assegurar aos licenciandos a necessária articulação entre a teoria e a prática.

A avaliação do Estágio será realizada em conjunto pelo(s) docente(s) do Curso e pela instituição de ensino onde foi desenvolvido, através de instrumento próprio.

A aprovação na disciplina de estágio exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), previstas no cronograma de atendimento ao estagiário, na integralização da carga horária e da nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez).

Será considerado reprovado no estágio o estudante que:

- I- não cumprir a carga horária de estágio;
- II- obtiver média final inferior a 7,0 (sete);

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015, “os portadores de diploma de Licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão redução da carga horária de estágio, curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.” Tal dispensa será analisada pela Coordenação do Curso, juntamente com os docentes orientadores de estágio mediante documentos comprobatórios.

Da carga horária total de estágio, são destinadas 130 horas para o Estágio Curricular Supervisionado I e 130 horas para o Estágio Curricular Supervisionado II e 140 horas para o Estágio Curricular Supervisionado III.

O Estágio Curricular Supervisionado pode ser desenvolvido em espaços educativos formais, nas diferentes etapas e modalidades da educação básica e educação profissional técnica de nível médio, e também em espaços educativos não formais. O campo de atuação dos Estágios Supervisionados se referem:

- Estágio Supervisionado I – Inclusão digital;
- Estágio Supervisionado II – O Ensino da Computação;
- Estágio Supervisionado III – Informática na Educação e/ou o Ensino da Computação

O Estágio Curricular Supervisionado I totaliza 130 horas, na seguinte organização:

- 16h – observação
- 35 h – docência compartilhada
- 35 h – prática docente
- 44 h – orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

O Estágio Curricular Supervisionado II totaliza de 130 horas, assim organizadas:

- 20 h – observação
- 30 h – docência compartilhada
- 30 h – prática docente

50 h – orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

O Estágio Curricular Supervisionado III totaliza de 140 horas, assim organizadas:

- 20 h – observação
- 30 h – docência compartilhada
- 30 h – prática docente

60 h – orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

Além do disposto no PPC, o estágio curricular supervisionado segue o exposto no Regulamento Institucional de Estágios do IF Farroupilha, Resolução CONSUP nº 10/2016.

O estudante do curso poderá realizar também o estágio não-obrigatório, de acordo com as normas do Regulamento Institucional de Estágios do Instituto Federal Farroupilha.

4.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No Curso de Licenciatura em Computação caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação

do cumprimento da carga horária.

Relação de atividades válidas como AACC:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA EM TODO O CURSO (HORAS)
Participação em cursos extracurriculares na área	100
Participação em eventos acadêmicos como participante	100
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho)	80
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	80
Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	40
Cursos a distância em áreas afins	50
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	40
Cursos de informática	40
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IFFAR-ROUPILHA – Campus Santo Ângelo	100
Participação em Projetos de Ensino	100
Participação em Projetos de Extensão	100
Participação em Projetos de Pesquisa	100
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou	10 horas por artigo
Participação em Colegiados	50
Participação em organização de eventos da área	80

Outras atividades não previstas no quadro acima, poderão ser aproveitadas mediante avaliação pelo Colegiado de Curso, tendo como critério a relação da atividade com a área formativa do curso.

4.8. Disciplinas Eletivas

Os componentes curriculares eletivos visam à diversificação e flexibilização do currículo. Os acadêmicos matriculados no curso deverão cursar disciplinas eletivas, conforme previsto na matriz curricular.

O currículo do curso de Licenciatura em Computação prevê a realização de 03 (três) disciplinas eletivas: duas vinculadas à área específica do curso e outra relacionada aos conhecimentos de formação pedagógica, as quais contabilizam 108 horas do currículo (36 horas cada).

No semestre letivo anterior à oferta de disciplina eletiva, o curso deverá disponibilizar no mínimo 03 disciplinas eletivas previstas no PPC para a escolha da turma (estudantes que irão cursar a disciplina). A disciplina que receber a maioria dos votos/indicações será aquela a ser ofertada para a matrícula dos estudantes.

Também poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em outro curso superior de graduação, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem, e atenda à carga horária mínima exigida.

Além das disciplinas eletivas listadas abaixo, poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC a partir de solicitação realizada por docente do curso e aprovada pelo NDE, devendo ser publicizada à comunidade acadêmica.

Disciplinas Eletivas Específicas:

- Jogos Eletrônicos
- Redes de Computadores nas Escolas
- Programação com Software Livre
- Inteligência Artificial na Educação
- Aprofundamento em Matemática
- Tópicos especiais em Gestão

Disciplinas Eletivas Pedagógicas:

- Libras II
- Educação Popular
- Educação Ambiental

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei nº 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é realizada de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e / ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) estudante (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o docente deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) estudante (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolvendo desde a gestão até os serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação é realizada pela Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio aprovado pelo CONSUP.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento, trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Computação serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso de Licenciatura em Computação será realizado mediante avaliação interna, avaliação institucional e avaliação externa. A avaliação deverá ter como objetivo o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão universitária e a prestação de contas à sociedade. Assim, a avaliação estará

voltada para o aperfeiçoamento e a transformação do curso, preocupando-se com a qualidade de seus processos internos.

A avaliação do curso deve ser realizada de forma constante, nas reuniões de colegiado, reuniões com as turmas e com os responsáveis pelos diversos projetos existentes no curso. Esta dinâmica permite documentar os pontos positivos e negativos, as possibilidades e os limites, os avanços e as dificuldades, subsidiando a tomada de posição e a redefinição de rotas a seguir.

Os documentos originados destas avaliações compreendem as atas das reuniões dos diversos colegiados e grupos existentes, bem como nos relatórios dos processos avaliativos institucionais, em especial os resultados do relatório da Comissão Própria de Avaliação da Instituição.

Os processos avaliativos do Curso, incluindo as avaliações externas realizadas no âmbito do SINAES (avaliação *in loco* de reconhecimento e ENADE), devem subsidiar as decisões no que se refere ao Projeto Pedagógico de Curso e as suas necessárias alterações e ajustes para dar conta dos objetivos propostos e até mesmo para a retomada da discussão e redefinição destes, através do Núcleo Docente Estruturante.

A consideração dos diversos processos avaliativos deverá desencadear alterações sempre que necessário e respeitando-se os trâmites e exigências legais e institucionais, bem como informando, permanentemente, a comunidade acadêmica quanto às transformações efetuadas.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso Superior de Licenciatura em Computação compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) docente(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II – a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III – além da equivalência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conheci-

mento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores, assim como o limite de carga horária a ser aproveitada, segue o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB nº 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e / ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) docentes(s) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula, em cada um deles, antes do prazo para jubilação, receberá o diploma de Licenciado em Computação, após ter realizado a colação de grau na data agendada pela Instituição.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

Componente Curricular: Introdução à Informática	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Evolução histórica da computação, noções em computação, informática e aplicações. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Noções de tratamento de arquivos. Sistemas de numeração e codificação de dados. Aplicativos e ferramentas utilizados no ensino.	
Bibliografia Básica	
MARÇULA, M. Informática - Conceitos e Aplicações. 4 ed São Paulo: Editora Erica, 2013. BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à informática. Curitiba: Livro Técnico, 2012. VELLOSO, F. C. Informática - Conceitos Básicos - 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2014.	
Bibliografia Complementar	
FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. atual. São Paulo: Cengage Learning, c2010. xvi, 250 p. NORTON, P. Introdução a informática. São Paulo: Pearson, 2012. ALVES, W. P. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica, 2010. ALENCAR FILHO, E. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo:Ed. Nobel, 21ª Edição, 2008. Forouzan, B.; Mosharraf, F. Fundamentos da Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Cengage, 2011.	

Componente Curricular: Algoritmos	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Noções de algoritmo, dado, variável, instrução e programa. Construções básicas: atribuição, leitura e escrita. Estruturas de controle: sequência, seleção e iteração. Tipos de dados. Tipos estruturados básicos: vetores, matrizes registros e strings. Subprogramas: funções, procedimentos e recursão. Arquivos.	
Bibliografia Básica	
MANZANO, J.; OLIVEIRA, J. Algoritmos - Lógica para desenvolvimento de Programação. São Paulo: Érica, 2010. ASCENCIO, Ana F. G.; CAMPOS, Edilene A. V. de. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2.ed. São Paulo: PearsonPrentice Hall, 2007. AGUILAR, L.J. Fundamentos de Programação: Algoritmos, Estruturas de dados e Objetos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. R. Introdução à Estrutura de Dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Campus, 2004. LEISERSON, C. E.; STEIN, C.; RIVEST, R. L.; CORMEN, T. H. Algoritmos -Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. LEITE, M. Técnicas de Programação: Uma abordagem moderna Rio de Janeiro: Brasport, 2006. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com Implementações em Pascal em C. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 1999. MANZANO, J.; OLIVEIRA, J. Estudo Dirigido de Algoritmos. São Paulo: Érica, 1998.	

Componente Curricular: Lógica Matemática	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Lógica proposicional (operadores, tabelas-verdade, fórmulas bem formadas, regras de inferência). Implicação e equivalência. Quantificadores. Introdução ao cálculo de predicados. Relação com a Teoria dos Conjuntos.	
Bibliografia Básica	
GERSTING, J. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. : Rio de Janeiro: LTC, 2008. HUTH, Michael; RYAN, Mark. Lógica em Ciência da Computação. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. ROSEN, K. Matemática Discreta e suas Aplicações. Tradução da 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BARONETT, S. Lógica: uma introdução voltada para as ciências. São Paulo: Bookman, 2009. COPI, I.M. Introdução à Lógica. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 2008. GRAHAN, R.L.; KNUTH, D.E.; PATASHNIK, O. Matemática Concreta: fundamentos para a ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2008. IEZZI, G., MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar: conjuntos e funções. v.1.8ª ed. São Paulo: Atual, 2004. SOUZA, J.N. Lógica para a Ciência da Computação. São Paulo: Campus, 2002.	

Componente Curricular: Inglês Técnico	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Leitura, compreensão de textos técnicos e gramática do texto. Domínio do vocabulário específico em situações concretas de comunicação num processo interativo.	
Bibliografia Básica	
GALLO, L. R. Inglês Instrumental para Informática. Módulo I. : Ícone, 2008. SAWAYA, M., R. Dicionário de Informática e Internet: Inglês/ Português. : Nobel, 2003. CRUZ, T. D. e SILVA, A. V. e ROSAS, Marta. Inglês.com. Textos para informática. São Paulo: Disal, 2003..	
Bibliografia Complementar	
ARAUJO, J. C. (Org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005. MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. MANZANO, J; OLIVEIRA, J. Algoritmos - Lógica para desenvolvimento de Programação. São Paulo: Érica, 2010. IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês. São Paulo: Disal, 2007.	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de seqüências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2013. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. VANOY, Francis. Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
Bibliografia Complementar	
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011. GUEDES, Paulo Coimbra. Da Redação À Produção Textual. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. São Paulo: Nacional, 2015. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. São Paulo: Atlas, 2011.	

Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. História da Educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos novos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
Bibliografia Complementar	
GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação. 9.ed. São Paulo: Cortez, 1995. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. RIBEIRO, Maria Luiza. História da educação brasileira: a organização escolar. São Paulo: Autores associados, 1993. STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. Histórias e Memórias da educação no Brasil. Volume I. Petrópolis: Vozes, 2005. STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. Histórias e Memórias da educação no Brasil. Volume II. Petrópolis: Vozes, 2005.	

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 3ª ed. 2006. JAEGER, W. Paideia: A Formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes. 6ª Ed. 2013.	
Bibliografia Complementar	
BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010. CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005. FAUSTO, Santos dos. Os filósofos e a educação Chapecó: Argos. 1ª ed. 2014. FARIA, F., LUCIANO, M. Pensadores sociais e História da Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 26 ed. 2011.	

Componente Curricular: Prática de Ensino da Computação I	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Identidade Docente e Campo Profissional: diagnóstico e análise do contexto global. Identidade profissional e o contexto sócio-político-cultural do professor de Computação. Diagnóstico e análise do contexto global: Estado da Arte sobre Informática na Educação e o Ensino de Computação (Teorias e Metodologias) nos espaços educativos formais e não formais. Práticas Pedagógicas no Ensino da Computação. Sujeitos da relação pedagógica.	
Bibliografia Básica	
ASSMANN, Hugo (Org.) Redes Digitais e Metamorfose do Aprender. 1.ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2005. MORAES, M. Cândido. O paradigma educacional emergente. 16ª ed. São Paulo: Papirus, 2004. SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. 7 ed. Alfabetização tecnológica do professor. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. BARATO, Jarbas Novelino. Escritos sobre Tecnologia Educacional e Educação Profissional. São Paulo: SENAC, 2002. Moll, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor. São Paulo: Moderna, 2004. TENÓRIO, Robinson M. Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto. São Paulo: Cortez, 2001.	

Componente Curricular: Introdução a Arquitetura de Computadores	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Modelo de um sistema de computação. Histórico de Processadores e Arquiteturas. Noções de sistemas digitais. Unidades de entrada e saída. Estrutura dos processadores e barramentos. Instruções. Multiprocessamento. Hierarquia de Memórias.	
Bibliografia Básica	
MORIMOTO, Carlos E. Hardware II – O Guia Definitivo . Rio Grande do Sul: Sul Editores, 2010. STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores . São Paulo: Prentice Hall, 8ª ed. 2010. TANENBAUM Andrew S. Organização Estruturada de Computadores . 6ª Ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2013.	
Bibliografia Complementar	
HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa . 5ª ed. Editora Campus, 2014. MONTEIRO, M. Introdução à organização de computadores . 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MORIMOTO, Carlos E. Hardware – O Guia Definitivo . Rio Grande do Sul: Sulina, 2007. NORTON, P. Introdução a Informática . São Paulo: Makron Books, 1997. PARHAMI, Behrooz. Arquitetura de computadores: de microprocessadores a supercomputadores . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.	

Componente Curricular: Linguagem de Programação I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução a relação de algoritmos e programas: Conceitualização das formas de representação. Apresentação de uma Linguagem de Programação (linguagem C). Componentes básicos de um programa na linguagem C. Desenvolvimento e Programação na linguagem C. Elementos básicos variáveis e constantes. Operadores e Expressões: Operação de atribuição, operadores e expressões relacionais e lógicas. Entrada e saída de dados por teclado e vídeo. Comandos de Controle: Uso de estruturas de decisão em algoritmos, uso de estruturas de repetição. Tipos Estruturados de Dados: Vetores unidimensionais e multidimensionais. Desenvolvimento de algoritmos. Modularização. Depuração de programas.	
Bibliografia Básica	
PEREIRA, Silvio do Lago. Algoritmos e lógica de programação em C: uma abordagem didática . São Paulo: Érica, 2013. 190 p. BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges de. Introdução à programação: algoritmos . 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2013. 182 p. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores . 27. ed. rev. São Paulo: Érica, 2014. 328 p.	
Bibliografia Complementar	
DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. C++ como programar . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.1163 p. ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos: com implementações em Java e C++ . São Paulo: Cengage Learning, c2007. xx, 621 p. SCHILDT, Herbert. C completo e total . 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Pearson, c1997. xx, 827 p. SIMÃO, Daniel Hayashida ; REIS , Wellington José Dos, Lógica de Programação - Conhecendo Algoritmos e Criando Programas , 1 ed. 2015. Editora Viena. São Paulo. SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcelo Marques; SOARES, Marcio Vieira. Algoritmos e Lógica de Programação - 2ª Ed . Editora Cengage Learning. Ed. 2. 2011.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Conjuntos e operações, conjuntos numéricos, intervalos. Sequências numéricas: progressão aritmética e progressão geométrica. Análise combinatória: arranjo, permutação e combinação.	
Bibliografia Básica	
HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: combinatória, probabilidade . 7ª ed.,v.5. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos funções . 8ª ed., v.1 São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências; matrizes; determinantes; sistemas . 7ª ed, v.4. São Carlos: Atual, 2007.	
Bibliografia Complementar	
GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: um tratamento de matemática discreta . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática fundamental para tecnologia . São Paulo: Érica, 2009. Coleção Schaum. Matemática Discreta, Álgebra Linear, Pré cálculo, Estatística, Álgebra. Geometria. Lipschutz, Seymour; Marc Lipson. Bookman . 2011. FLEMMING, Diva Marília. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006. JULIANELLI, José Roberto; DASSIE, Bruno Alves; LIMA, Mário Luiz Alves de. Curso de Análise Combinatória e probabilidade: aprendendo com a resolução de problemas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.	

Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.	
Bibliografia Básica	
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . Coimbra: edições 70, 2009. MEDEIROS, C. C. C.; OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia da Educação . São Paulo: Editora Ática, 2005. Série Educação, 3ª ed. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação . Editora Lamparina, 2007. 6ª ed	
Bibliografia Complementar	
GOMES, Cândido Alberto, A EDUCAÇÃO EM NOVAS PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS , São Paulo, EPU, 2005. TOSCANO, Moema, SOCIOLOGIA EDUCACIONAL , Petrópolis, Vozes, 2001 TOURAINÉ, Alain. Crítica da modernidade . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.). Sociologia para Educadores . Rio de Janeiro: Quartet, 2006. 4ª ed. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações . São Paulo: Martin Claret, 2006.	

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.	
Bibliografia Básica	
CARMO, João dos Santos. Fundamentos Psicológicos da Educação . IBPEX, 2012. CESAR, Coll; MONEREO, Carlos. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação . Porto Alegre: ARTMED, 2010. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à prática pedagógica . Petrópolis: Vozes, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CAMARGO, Ana Carolina C. Soares de. Educar: Uma questão metodológica? Proposições psicanalíticas sobre o ensinar e o aprender . Petrópolis: São Paulo, 2006. CARMO, João dos Santos. Fundamentos Psicológicos da Educação . IBPEX, 2012 LAJONQUIERE, Leandro de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens . Petrópolis: Vozes, 2010. MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem . São Paulo: EPU, 2010. LA ROSA, Jorge (Org.). Psicologia e educação: o significado do aprender . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos.	
Bibliografia Básica	
LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço . 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para Transformar a educação . Porto Alegre: Artmed, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Coletânea Eletrônica de Normas Técnicas: Elaboração de TCC, Dissertações e Teses . São Paulo, 2016. BEHERS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação . Novas ferramentas para o professor na atualidade – 8ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Érica, 2008.	

Componente Curricular: Prática de Ensino da Computação II	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Identidade Docente e Campo Profissional - diagnóstico e análise do contexto regional. A constituição identitária do Licenciado em Computação. Diagnóstico e análise do contexto regional/local: a informática na educação e/ou o ensino da Computação nas escolas: do Projeto Político Pedagógico à prática docente.	
Bibliografia Básica	
BONILLA, Maria Helena Silveira. Escola aprendente: para além da sociedade da informação . Rio de Janeiro: Quartet, 2005. LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço . 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para Transformar a educação . Porto Alegre: Artmed, 2006.	
Bibliografia Complementar	
GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação . Campinas/SP: Autores Associados, 2003. MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente . 10.ed. Campinas S.P.: Papirus, 2014. PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação . Novas ferramentas para o professor na atualidade – 8ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Érica, 2008. TENÓRIO, Robinson M. Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto . São Paulo: Cortez, 2001.	

Componente Curricular: Sistemas Operacionais I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Serviços e funções de Sistemas Operacionais. Ferramentas, recursos, configuração, arquivos, segurança e outros. Usuário, funcionamento dos equipamentos, softwares do sistema de informação, componentes, periféricos. Arquiteturas de sistemas operacionais desempenho e limitações.	
Bibliografia Básica	
LAUREANO, M. A. P.; OLSEN, D. R. Sistemas operacionais . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 160 p. TANEMBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . 3ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2010. SILBERSCHATZ, A. G.; GALVIN P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
Bibliografia Complementar	
OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas operacionais . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xii, 374 p. TANEMBAUM, A. S.; WOODHULL, A.S. Sistemas Operacionais: projeto de implementação . 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. DEITEL, H.M. Sistemas Operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008. STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 624 p STUART, B. L. Princípios de Sistemas Operacionais - Projetos e Aplicações . Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2010.	

Componente Curricular: Linguagem de Programação II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução aos conceitos e técnicas de programação orientada a objetos. Modelo de Objetos. Classes, atributos, métodos. Desenvolvimento de sistemas com classes, encapsulamento, herança, polimorfismo, overriding e overloading, bibliotecas, reusabilidade. Implementação de softwares educacionais.	
Bibliografia Básica	
DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Java: como programar . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010. xxix, 1144 p. ISBN 9788576055631. JANDL JUNIOR, Peter. Java: guia do programador . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2013. 640 p. ISBN 9788575223703. COELHO, Alex. Java com orientação a objetos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 131 p.	
Bibliografia Complementar	
MENDES, Douglas Rocha. Programação java : com ênfase em orientação a objetos. São Paulo: Novatec, 2009. 463 p. SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Use a cabeça! : java. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, c2009. xvii, 484 p. (Série use a cabeça). MARTINS, F. Mário. Java 6 orientada pelos objectos . 4. ed. Lisboa: FCA, 2009. 502 p. ZIVIANI, Nívio. Projeto de algoritmos : com implementações em Java e C++. São Paulo: Cengage Learning, c2007. xx, 621 p. SCHILDT, Herbert. C completo e total . 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Pearson, c1997. xx, 827 p.	

Componente Curricular: Informática na Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. Características do ensino baseado em Tecnologias de Informação e comunicação. Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Aplicação da informática nas atividades educacionais. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Informática na educação especial.	
Bibliografia Básica	
ARRUDA, Eucídio. Ciberprofessor - novas tecnologias, ensino e trabalho docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação à Distância . Porto Alegre: Artmed, 2009. LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional . 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	
Bibliografia Complementar	
MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor . São Paulo: Moderna, 2004. RUSSELL, Stuart J; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial . Rio de Janeiro: Campus, 2004. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação . Porto Alegre: Artmed, 2006. SILVA, M. Sala de Aula Interativa . Rio de Janeiro: Quartet, 2000. TAJRA, S. F. Projetos em Sala de Aula - Internet . 4ª .ed. São Paulo: Érica, 2007	

Componente Curricular: Álgebra Linear	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares. Vetores e aritmética vetorial.	
Bibliografia Básica	
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8 ed São Paulo: Atual, 2012. ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações. 10.ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012. J. Leon, Steven. Álgebra Linear com Aplicações - 8ª Ed. LTC, 2011	
Bibliografia Complementar	
LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear. Col. Schaum - 4ª Ed. São Paulo: Editora Bookman, 2011. SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática Fundamental para Tecnologia. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2009. STRANG, Gilbert. Álgebra Linear e suas Aplicações. 1 ed. São Paulo: Editora Cengage. 2010. BOLDRINI, J. Álgebra Linear. São Paulo: Editora Harbra, 1986. KOLMAN, B., et al. Introdução à Álgebra Linear com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2006.	

Componente Curricular: Estrutura de Dados	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Representação dos dados, tipos abstratos de dados. Alocação estática e alocação dinâmica de memória. Construção de algoritmos utilizando estruturas de dados. Listas. Filas. Pilhas. Árvores. Métodos de Classificação e de Pesquisa.	
Bibliografia Básica	
ASCENCIO, Ana F. G. Aplicações das Estruturas de Dados em Delphi . 1ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2005. CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. R. Introdução à Estrutura de Dados : com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Campus, 2004. PEREIRA, S. L. Estruturas de Dados em C - Uma Abordagem Didática . Editora Érica, 2015.	
Bibliografia Complementar	
DROZDEK, Adam. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++ . São Paulo: Cengage Learning, 2002. EDELWEISS, N. Estrutura de Dados . 18a ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. KOFFMANN, E. B. Objetos, Abstração, Estrutura de Dados e Projeto Usando Java . 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SALIBA, W., L. Técnicas de Programação: uma Abordagem Estruturada . São Paulo: Makron Books, 2005. ZIVIANI, Nívio. Projeto de Algoritmos com Implementações em Pascal e C . 3ª ed. Editora Cengage Learning, 2010.	

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.	
Bibliografia Básica	
ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C. e MINTO, L. W (org.). História da administração escolar no Brasil : do diretor ao gestor. 2. ed. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 2013. LÜCK, Heloísa. Gestão educacional : uma questão paradigmática. 10. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2011. OLIVEIRA, Dalila A. Gestão Democrática da Educação . 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	
Bibliografia Complementar	
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013. LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos : uma ferramenta de planejamento e gestão. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VASCONCELOS, Maria C. R. Lobo de. Gestão Estratégica da Informação, do Conhecimento e das Competências no Ambiente Educacional . Curitiba, PR: Juruá, 2008.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Computação III	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Identidade e Campo Profissional - Políticas Públicas. Análise das tecnologias educacionais que compõem o Guia de Tecnologias Educacionais (MEC) no que se refere à gestão da educação, ao ensino e aprendizagem, à formação dos profissionais da educação, à educação inclusiva, aos portais educacionais, à educação para a diversidade, campo, indígena e jovens e adultos, educação infantil e educação integral.	
Bibliografia Básica	
LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. TAJRA, S. F. Informática na Educação . 8.ed. São Paulo: Érica. 2007. PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: Conceitos e Aplicações . Editora LTC, 2011.	
Bibliografia Complementar	
MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor . São Paulo: Moderna, 2004. ORTH, Afonso I. Interface Homem-Máquina . Editora AIO, 2005. PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. Design de Interação : Além da Interação Humano- Computador. Editora Bookman, 2005. Pais, Luiz Carlos. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática . Autêntica Editora, 2005 SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação . Porto Alegre: Artmed, 2006.	

Componente Curricular: Sistemas Operacionais II	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Conceitos básicos e paradigmas de sistemas distribuídos. Principais modelos de organização de sistemas distribuídos. Processo de sincronização em sistemas distribuídos e dos modelos de desenvolvimento em sistemas distribuídos. Noções de virtualização e divisão de processamento.	
Bibliografia Básica	
TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2008. x, 402 p. TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais Modernos . 3ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2010. SILBERSCHATZ A. G.; GALVIN P. B.; GAGNEG. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
Bibliografia Complementar	
OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas operacionais . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xii, 374 p. TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A.S. Sistemas Operacionais: projeto de implementação . 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. DEITEL, H.M. Sistemas Operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008. STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 624 p STUART, B. L. Princípios de Sistemas Operacionais - Projetos e Aplicações . Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2010.	

Componente Curricular: Linguagem de Programação III	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Conceitos Avançados de Programação Orientada a Objetos. Interface Gráfica, Manipulação de Exceções. Manipulação de Eventos. Componentes. Persistência. Conexão com banco de dados.	
Bibliografia Básica	
COELHO, Alex. Java com orientação a objetos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 131 p. MENDES, Douglas Rocha. Programação java: com ênfase em orientação a objetos . São Paulo: Novatec, 2009. 463 p. SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Use a cabeça!: java . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, c2009. xvii, 484 p. (Série use a cabeça).	
Bibliografia Complementar	
GONÇALVES, Edson. Desenvolvendo aplicações web com JSP, Servlets, JavaServer Faces, Hibernate, EJB3 Persistence e AJAX . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2007. 736 p. KONDA, Madhusudhan. Introdução ao hibernate . São Paulo: Novatec, 2014. 167 p. BAUER, Christian; KING, Gavin. Java persistence com hibernate . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. xxviii, 844 p. ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos: com implementações em Java e C++ . São Paulo: Cengage Learning, c2007. xx, 621 p. SCHILDT, Herbert. C completo e total . 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Pearson, c1997. xx, 827 p.	

Componente Curricular: Banco de Dados	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Introdução aos Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD), características, usos e vantagens. Tipos/evolução de SGBDs; Modelagem Conceitual: Modelo Entidade-Relacionamento, técnicas de modelagem. Modelo Relacional: Conceitos, Normalização, Álgebra Relacional. Introdução ao SQL através de um SGBD.	
Bibliografia Básica	
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. Sistemas de banco de dados . 6. ed. São Paulo: Pearson, c2011. xviii, 788 p. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados . 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. xii, 282 p. (Livros didáticos informática UFRGS ; 4). SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xiii, 781 p.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, William Pereira. Banco de dados: teoria e desenvolvimento . São Paulo: Érica, 2009. 286 p. ANGELOTTI, Elaine Simoni. Banco de dados . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. (Informação e comunicação). BEAULIEU, Alan. Aprendendo SQL . São Paulo: Novatec, 2010. 365 p. DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados (tradução da 8ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. Projeto de banco de dados: uma visão prática . 17ª ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, c2013. 320 p.	

Componente Curricular: Engenharia de Software	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Introdução a Engenharia de Software. Processos de Desenvolvimento de Software. Engenharia de Requisitos. Análise e Projeto Estruturado. Testes de Software e Manutenção.	
Bibliografia Básica	
ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Engenharia de software na prática . São Paulo: Novatec, 2010. 438 p. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software . 9. ed. São Paulo: Pearson, c2011. viii, 529 p. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software: uma abordagem profissional . 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011. xxviii, 780 p.	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML . 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xii, 398 p. BROD, Cesar. Scrum: guia prático para projetos ágeis . São Paulo: Novatec, 2013. 188 p. BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário: o mais avançado tutorial sobre Unified Modeling Language (UML), elaborado pelos próprios criadores da linguagem . Rio de Janeiro: Elsevier, c2012. xxvi, 521 p. DEBASTIANI, Carlos Alberto. Definindo escopo em projetos de software . São Paulo: Novatec, 2015. 139 p. FOWLER, Martin. UML Essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. XV, 160p.	

Componente Curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanova, Pedagogia Tecnista, Pedagogia Histórico-Crítica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.	
Bibliografia Básica	
LEITE, L. (cord.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula . 3 ed. rev. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo, Editora Cortez, 2013. PIMENTA, Selma Garrido.(org.) Saberes pedagógicos e atividade docente . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CANDAU, V.M. Rumo a uma nova Didática . Petrópolis: Vozes, 2010. FARIAS, Isabel Maria Sabino de. [et al.] Didática e docência: aprendendo a profissão . Brasília: Liber Livro, 2009. HOFFMAN, J. Avaliação: mito e desafio . Porto Alegre: Educação e Trabalho, 2014. LOPES, Antonia Osima. Repensando a didática . Campinas/SP: Papirus, 2005. MORETO, Vasco Pedro. Prova um momento privilegiado de estudo, não acerto de contas . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Computação I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Conceitos e reflexões sobre a Ciência da Computação como conhecimento básico e fundamental. O ensino da computação e a Educação Tecnológica como conhecimento da humanidade. Metodologias do Ensino da Computação, ensinar com ludicidade, projetos interdisciplinares, ensinar Ciência da Computação sem computadores.	
Bibliografia Básica	
ASSMANN, Hugo (Org.) Redes Digitais e Metamorfose do Aprender . 1.ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2005. MORAES, M. Cândido. O paradigma educacional emergente . 9ª ed. São Paulo: Papirus, 2004. SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor . Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco . Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. BARATO, Jarbas Novelino. Escritos sobre Tecnologia Educacional e Educação Profissional . São Paulo: SENAC, 2002. GRINSPUN, Mirian P. S. Z. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas . São Paulo: Cortez, 2001. MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor . São Paulo: Moderna, 2004. TENÓRIO, Robinson M. Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto . São Paulo: Cortez, 2001.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Computação IV	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Conceitos e reflexões sobre o uso de tecnologias como ferramenta pedagógica e a ciência da computação como conhecimento básico e fundamental. Características do ensino baseado em computador. Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Histórico da informática na educação. Problemas na implantação de sistemas informatizados para a educação. O ensino da computação e a Educação Tecnológica como conhecimento da humanidade.	
Bibliografia Básica	
ASSMANN, Hugo (Org.) Redes Digitais e Metamorfose do Aprender . 1ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. MORAES, M. Cândido. O paradigma educacional emergente . 9ª ed. São Paulo: Papirus, 2003. SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor . Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BARATO, Jarbas Novelino. Escritos sobre Tecnologia Educacional e Educação Profissional . São Paulo: SENAC, 2002. CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco . Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. GRINSPUN, Mirian P. S. Z. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas . São Paulo: Cortez, 2001. MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor . São Paulo: Moderna, 2004. TENÓRIO, Robinson M. Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto . São Paulo: Cortez, 2001.	

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Computação II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Conceitos e reflexões sobre o uso de tecnologias como ferramenta pedagógica. Características do ensino baseado em computador. Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Histórico da informática na educação. Problemas na implantação de sistemas informatizados para a educação.	
Bibliografia Básica	
ASSMANN, Hugo (Org.) Redes Digitais e Metamorfose do Aprender . 1ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica . Petrópolis: Vozes, 2005. SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. 7 ed. Alfabetização tecnológica do professor . Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Ivaneide B. P. de SANTOS, Sueli S. dos. Educação Tecnológica: reflexões, teorias e práticas . São paulo: Paco Editora, 2012. CASEMENT, Charles; ARMSTRONG, Alison. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco . Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. MÖLL, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo . Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor . São Paulo: Moderna, 2004. TENÓRIO, Robinson M. Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto . São Paulo: Cortez, 2001.	

Componente Curricular: Programação Web	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Aplicações de ambientes educacionais na Internet. A Internet como meio de aprendizagem. Desenvolvimento de materiais educacionais utilizando HTML e CSS. Programação JavaScript e Criação de Páginas WEB, utilizando linguagem de programação dinâmica. Conexão com Banco de Dados.	
Bibliografia Básica	
MARCONDES, Cristian Alfim. HTML 4.0 Fundamental . São Paulo: Editora Érica, 2009. NIELSEN, Jakob; HOA, Loranger. Usabilidade na Web . São Paulo: Editora Campus, 2007. Duckett, Jon. Introdução à Programação Web com HTML, XHTML e CSS . Ed. Ciência Moderna, 2012.	
Bibliografia Complementar	
HOGAN, B. P. Web Design para Desenvolvedores . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. Neto, Joao, E. S. B; Estrozi, Leandro F.; Bruno, Odemir M. Programando para a Internet com PHP . Ed Brasport, 2010. Milane, Andre. Construindo Aplicações Web com PHP e MYSQL . Ed. Novatec, 2010 Cybis, Walter; Betiol, Adriana, H. Ergonomia e Usabilidade . Ed Novatec, 2010 Gannell, Graig; Souza, Ricardo. O Guia Essencial de Web Design com CSS e HTML . Ed Ciência Moderna, 2009	

Componente Curricular: Redes de Computadores	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Definições e conceitos de redes de computadores. Especificação física de redes. Transmissão analógica e digital. Protocolos de redes locais. Modelo de Referência. Protocolo TCP/IP. Roteamento. Projetos de redes de computadores. Implementação e configuração de serviços. Estudo de caso: projetos, instalação e configuração de redes locais.	
Bibliografia Básica	
TORRES, G. Redes de computadores . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Novaterra, 2014. xxviii, 1005 p KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013. xxii, 634 p TANENBAUN A. S. Redes de Computadores . São Paulo: 5.ed. Pearson, 2011, xvi, 582p.	
Bibliografia Complementar	
MENDES, D. R. Rede de computadores: teoria e prática . São Paulo: Editora Novatec, 2007. OLIFER, N.; OLIFER, V Redes de Computadores - Princípios, Tecnologias e Protocolos para o Projeto de Redes . Rio de Janeiro: 1.ed. Editora LTC, 2008. STALLINGS, W. Criptografia e Segurança de Redes . São Paulo: 4.ed. Editora Pearson Education, 2008. SCRIMGER, R.; LASALLE, P.; PARIHAR, M.; GUPTA, M. TCP/IP a Bíblia . 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. COMER, D. E. Interligação de Redes Com Tcp-Ip . Vol. 1 - 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2015.	

Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras.	
Bibliografia Básica	
BERGÉS, Jean; BERGÈS-BOUNES, Marika; CALMETTES-JEAN, Sandrine.(Orgs). O que aprendemos com as crianças que não aprendem . Porto Alegre: CMC, 2008. KUPFER, Maria Cristina. Educação para o futuro: psicanálise e educação . 2.ed. São Paulo: Escuta, 2001. MANNONI, Maud. A criança, sua "doença" e os outros . São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2003.	
Bibliografia Complementar	
COLLI, Fernando A. G. & COLLI, Fernando A. G. & KUPFER, Maria Cristina (Orgs.). Travessias inclusão escolar: a experiência do grupo ponte Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. CORDIÉ, Anny. Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. Caminhos pedagógicos da educação especial . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. KUPFER, Maria Cristina (Orgs.). Travessias inclusão escolar: a experiência do grupo ponte Pré-escola Terapêutica Lugar de Vida . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. LEVIN, Esteban. As crianças do Outro espelho . Trad. Ricardo Rosenbusch.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.	

Componente Curricular: Interface Homem-Computador	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Aspectos da área de Interface Homem - Computador. Fundamentos de fatores humanos em IHC. Padrões de interface. Métodos e ferramentas de avaliação de interfaces. Usabilidade e acessibilidade de sistemas. Técnicas para implementação de interfaces. Ferramentas de suporte. Projeto de interface de software educacional.	
Bibliografia Básica	
DIAS, Claudia. Usabilidade na Web: Criando Portais Mais Acessíveis . 2.ed. São Paulo: Alta Books, 2007. LEAL FERREIRA, S. B.; NUNES, R. R. E-Usabilidade . 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na Web - Projetando Websites com Qualidade . São Paulo: Campus, 2007.	
Bibliografia Complementar	
OLIVEIRA NETTO, A. A. de. IHC: Modelagem e Gerência de Interfaces com o Usuário . Florianópolis: Visual Books, 2004. NIEDERST, J. Aprenda Web Design . 1.ed. Editora Ciência Moderna, 2002. PREECE, R & S. Design de Interação - Além da Interação Homem-Computador . Editora Bookman, 2005. OLIVEIRA, Netto, Alvim Antônio de. IHC e a engenharia pedagógica . Florianópolis: Visual Books, 2010. ROCHA, Heloisa Vieira da, BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani. Design e avaliação de interfaces Humano-Computador . São Paulo, IME-USP, 2000. DENNIS, Alan. Análise e Projeto de Sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Computação V	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Pesquisa e metodologias no Ensino da Computação. O processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-professor, professor-aluno e aluno-aluno. Proposta pedagógica para o ensino de computação para os níveis/modalidades fundamental, médio e técnico. Práticas do Ensino da Computação.	
Bibliografia Básica	
CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2005. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 1994 DIAS, A. Tecnologias na educação e formação de professores , Brasília: Plano Editora, 2003	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, Mara Lúcia R. M., WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e o problemas escolares de aprendizagem . Rio de Janeiro: DP&A, 1998. LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional . 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática . Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. SANDHOLTZ, Judith Haymore. Ensinando com tecnologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.	

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. LIBRAS: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em LIBRAS.	
Bibliografia Básica	
DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: Pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão . : Vozes, 2008. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Elisabeth C.; DUARTE, Patrícia M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras . : Revinter, 2004. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 3.ed. : Edusp, 2008. FERNANDES, Elalia. Surdez e Bilingüismo . Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005. KARNOPP, Lodenir, QUADROS, Ronice M, B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos , Florianópolis, SC: Artmed, 2004. STROBEL, K. Imagens do Outro sobre a Cultura Surda , Florianópolis, SC: UFSC, 2008.	

Componente Curricular: Infraestrutura de Hardware	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Montagem, configuração e instalação de computadores. Instalação de periféricos. Diagnóstico de falhas em computadores.	
Bibliografia Básica	
MORIMOTO, Carlos. Hardware, o Guia definitivo . São Paulo: GDH Press e Sul Editores. 2010. TORRES, Gabriel. Hardware curso completo . Rio de Janeiro: NovaTerra, 2013. VASCONCELOS, Laércio. Hardware na prática. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação LTDA , 2014.	
Bibliografia Complementar	
HAYAMA, Marcelo Massayuki. Montagem de Redes Locais: prático e didático . 10. ed. São Paulo: Érica, 2014 PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. Organização e projeto de computadores: a interface Hardware/Software . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa . 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MORIMOTO, Carlos E. Hardware II - o guia definitivo . Porto Alegre: Sul Editores, 2010. ZELENOVSKY, Alexandre Mendonça Ricardo. PC: um Guia Prático de Hardware e Interfaceamento . Rio de Janeiro: MZ Editora, 2010.	

Componente Curricular: Mídias na Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Conceitos e aplicações multimídia, Estudo das Mídias Vídeo, Mídia Rádio, Mídia Impressa, Internet, Mobile Learning, Estudos de casos: Ambientes escolares com aplicações da multimídia.	
Bibliografia Básica	
ANG, Tom. Vídeo Digital – Uma Introdução . São Paulo :Editora Senac, 2007. GOMIDE, J. V. B.. Imagem Digital Aplicada . 1. ed. São Paulo: Editora Elsevier/Campus, 2014. v. 01. 200p . PADUA, W. Multimídia: Conceitos e Aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: Gen-LTC, 2011. v. 1. 368p .	
Bibliografia Complementar	
AZEVEDO, E.; STELKO, M. HOEMRO, T. Desenvolvimento de Jogos 3D e Aplicações em Realidade Virtual . São Paulo: Editora Campus, 2005. AZEVEDO, E. Computação Gráfica – Teoria e Prática . São Paulo: Editora Campus, 2003. VASCONCELOS, L. Multimídia nos PCs Modernos . São Paulo: Makron Books, 2003. SILVA, M. S. HTML 5. A Linguagem que revolucionou a web . Novatec: São Paulo, 2011. YNEMINE, S. T. Dreamweaver CS4 : Visual Books: Florianópolis, 2009.	

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.	
Bibliografia Básica	
CIAVATTA, M. Mediações históricas de trabalho e educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. MOLL, J (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo . Porto Alegre: Artmed, 2010. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos . 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos . Porto Alegre: Mediação, 2004. CLAXTON, Guy. O Desafio de Aprender ao Longo da Vida . Porto Alegre: Artmed, 2005. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.) Ensino Médio Integrado: concepções e contradições . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos . 11 ed. São Paulo, Cortez, 2000.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Computação VI	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Pesquisa e metodologias no ensino da computação. Uso e construção de Tecnologias de Informação e Comunicação para o ensino de computação. Práticas do Ensino da Computação.	
Bibliografia Básica	
CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2005. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 1994 DIAS, A. Tecnologias na educação e formação de professores , Brasília: Plano Editora, 2003	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, Mara Lúcia R. M., WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e o problemas escolares de aprendizagem . Rio de Janeiro: DP&A, 1998. LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional . 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática . Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. SANDHOLTZ, Judith Haymore. Ensinando com tecnologia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 130 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a Inclusão Digital. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com um projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.	
Bibliografia Básica	
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores . Porto Alegre: Artmed, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional . 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador . Porto Alegre: Mediação, 2010. FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). Pedagogia da Libertação em Paulo Freire . São Paulo: Editora UNESP, 2001. LEITE, Sílvia Lígia (coord.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula . 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível . 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.	

Componente Curricular: Tecnologias para acessibilidade e Inclusão	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Tecnologia de Informação e Comunicação para a Educação Especial. Estado da arte em Informática na Educação Especial. Tecnologias Assistivas e a utilização de Software aplicativos de uso específico na área da educação.	
Bibliografia Básica	
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos . 8. ed. ampl. e rev. Rio de Janeiro: WVA, 2010. PUPO, D et al (org). Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas . Campinas, SP: UNICAMP/ Biblioteca. Central Cesar Lattes, 2006. ROSE D. H. e MEYER, A. Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning . ASCD, 2002.	
Bibliografia Complementar	
SANTOS, Akiko; LIBÂNEO, José Carlos (Org.). Educação: Na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade . 3. ed. rev. Campinas: Alínea, 2010. MOSCOVICI, S. A. Representações sociais: investigações em psicologia social . Petrópolis: Vozes, 2003. RAMOS, Rossana. Inclusão na Prática: Estratégias Eficazes Para a Educação Inclusiva . São Paulo: Summus, 2010 SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo . São Paulo: Palus, 2004. SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas . Rio de Janeiro: Fontanar, 2010	

Componente Curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Impactos da Informática sobre a Sociedade, considerando: a economia, o trabalho, a política, a cultura, o indivíduo, a gestão ambiental e a educação ambiental. Fatores que estão moldando a Informática que provoca impactos sobre a Sociedade. Mercado de Informática analisando a situação das indústrias de 'hardware' e 'software' e a TI Verde. O Ciberespaço. A Cibercultura. A Cultura Tecnológica. O profissional de informática. A Informática e o futuro. Informática, ética e direitos autorais.	
Bibliografia Básica	
PHILIPPI, Arlindo Jr. Curso de Gestão Ambiental . São Paulo. Editora Manole, 2004. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação . Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. SCHAFF, A. A sociedade informática . São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.	
Bibliografia Complementar	
LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. MENEZES MARTINS, F.; MACHADO, J. da Silva. Para navegar no século XXI . Porto Alegre: Editora Sulina, 1999. Pais, Luis Carlos. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática . 1ª ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2010. RUBEN, Guilherme, Wainer Jacques, Dwyer Tom, (org.). Informática Organizações e Sociedade no Brasil . 2ª ed. São Paulo. Editora Cortez, 2008. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011	

Componente Curricular: Teoria da Computação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Introdução à Teoria da Computação. Modelos Computacionais Universais. Funções computáveis. Linguagens Formais. Autômatos. Funções recursivas. Introdução à complexidade.	
Bibliografia Básica	
AHO, A. V.; SETHI, R. Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas . 2. ed. Editora Addison-Wesley, 2008. DIVERIO, T. A. ; MENEZES, P. F. B. Teoria da Computação: máquinas universais e computabilidade . Ed. Sagra Luzzato, Porto Alegre, 2011. LEWIS, H. R. ; PAPPADIMITRIOU, C. H. Elementos de Teoria da Computação . Editora Bookman, 2000.	
Bibliografia Complementar	
DIVERIO, T. A. ; MENEZES, P. F. B. Teoria da Computação: máquinas universais e computabilidade . Ed. Sagra Luzzato, Porto Alegre, 2008. HOPCROFT, J. et al. Introdução à Teoria de autômatos, linguagens e Computação . Ed. Campus, 2002. GRINSPUN, Mirian P. S. Z. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas . São Paulo: Cortez, 2001. MACHADO, Nilson José. Conhecimento e valor . São Paulo: Moderna, 2004. TENÓRIO, Robinson M. Computadores de papel: máquinas abstratas para o ensino concreto . São Paulo: Cortez, 2001.	

Componente Curricular: Tecnologias de Ensino a Distância	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Educação a Distância: Introdução, Fundamentos da EAD, Materiais Didáticos em EAD, Projeto Instrucional de Cursos on-line, Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Avaliações em EAD.	
Bibliografia Básica	
MATTAR, J. Design Educacional - Educação a Distância na Prática . Editora Artesanato Education, 2014 LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. Educação à Distância - O Estado da Arte . 1. ed. São Paulo: Editora Pearson Education, Ano de ed. 2015. MACHADO, Dinamara P.; Moraes, Marcio G. S. Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino Aprendizagem . Ed Erica, 2015.	
Bibliografia Complementar	
SILVEIRA, D.; Peixoto, V. Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem . Ed Multifoco, 2014. BEHAR, Patricia. Competências em Educação a Distância . Editora: Penso-Artmed. 1 Ed. 2013. COELHO, F. J. ; Velloso, A. Educação a Distância - histórias, personagens e contexto . 1 Ed. Editora CRV. 2014 BELLONI, Maria, L. Educação a Distância . Ed Autores Associados, 2015. COELHO, Francisco J.; Velloso A. A Educação à Distância - Histórias Personagens e Contextos . Editora CRV, 2014.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Computação VII	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Interação no campo profissional. Identificação, diálogo e interação entre os sujeitos do ensino. Identidade profissional e o contexto sócio-político-cultural do professor, gestores da educação e as relações pedagógicas. Organização e constituição do tempo e espaço escolar. O papel das tecnologias no processo educativo. Contribuições da Informática nos projetos educacionais. Objetos de aprendizagem.	
Bibliografia Básica	
COLL, Cesar ; MARCHESI, Álvaro ; PALACIOS, Jesus (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 295 SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania . 5. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2012.	
Bibliografia Complementar	
CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2005. LEITE, Lígia Silva. Tecnologia Educacional . 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009. GALIAZZI, Maria do Carmo; COLARES, Ioni Gonçalves. Comunidades aprendentes de professores: o PIBID na FURG . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2013. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação . Porto Alegre: Editora Artmed, 2006 ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 130 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a Informática na Educação e interdisciplinaridade. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio - espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com o projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.	
Bibliografia Básica	
IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores . Porto Alegre: Artmed, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional . 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio Supervisionado na formação docente . São Paulo: Editora Cortez, 2016. BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador . Porto Alegre: Mediação, 2010. FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). Pedagogia da Libertação em Paulo Freire . São Paulo: Editora UNESP, 2001. LEITE, Sílvia Lígia (coord.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula . 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível . 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.	

Componente Curricular: Ética e Legislação em Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Ética, introdução e conceitos. Postura profissional. Confiabilidade, tratamento e privacidade dos dados. Acesso não autorizado a recursos computacionais. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Regulamentação do trabalho do profissional da Computação. Pirataria de Software e Hardware. Acesso não autorizado a recursos computacionais. Criação e distribuição de vírus. Crimes virtuais.	
Bibliografia Básica	
MASIERO, Paulo Cesar. Ética em Computação . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . 10. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. PAESANI, Líliliana Minardi. Direito e Internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
Bibliografia Complementar	
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LUCCA, NEWTON DE. SIMÃO FILHO, ADALBERTO. Direito & Internet – Aspectos Jurídicos Relevantes . São Paulo: EDIPRO, 2000. PAESANI, Líliliana Minardi. Direito de informática: comercialização e desenvolvimento internacional do software . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014. SILVA, Rosane Leal da; FLAIN, Valdirene Silveira (Org.). O direito da criança e do adolescente em tempos de internet: do bullying ao cyberbullying . Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2013. LIMA, PAULO MARCO FERREIRA. Crime por computador e segurança computacional . Rio de Janeiro: Atlas, 2011.	

Componente Curricular: Robótica Educacional	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Histórico da robótica educacional. Fundamentos da robótica educacional. Robótica como instrumento de apoio à aprendizagem. Exemplo de projeto.	
Bibliografia Básica	
BANZI, Massimo. Primeiros Passos com o Arduíno . NOVATEC: 2011 EVANS, Martin. NOBLE, Joshua, HOCHENBAUM, Jordan. Arduíno em ação . NOVATEC. 2013 MARTINS, Agenor. O que é robótica . São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ARMSTRONG, Thomas. Inteligências Múltiplas na Sala de Aula . Porto Alegre: Artmed, 2001. BONILLA, MARIA HELENA. A Escola Aprendiz . Quartet Editora, 2005 MCROBERTS, Michael. Arduino Básico . NOVATEC. 2011 PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática . Porto Alegre: Artmed, 2000. PAZOS, Fernando. Automação de Sistemas e Robótica . Editora Axcel, 2002.	

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.	
Bibliografia Básica	
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. IMBERNÓN, Franciso. Formação continuada de professores . Porto Alegre: Artmed, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 295.	
Bibliografia Complementar	
MARQUES, Tania B. I.; BECKER, Fernando (Org.). Ser professor é ser pesquisador . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e atividade docente . 8.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação . Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania . 5. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2012. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.	

Componente Curricular: Prática de Ensino de Computação VIII	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Interação no campo Profissional e Sistematização das Práticas Pedagógicas. Produção de materiais didáticos. Relação entre Escola e Instituto de Educação. O estágio como uma das formas de ligação entre universidade e escola para repensar as teorias e as práticas. A caminhada para a constituição do professor-pesquisador e a importância desse diálogo entre professores formadores e da escola.	
Bibliografia Básica	
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 295 ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.	
Bibliografia Complementar	
CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2005. MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . 5. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. 154 p. (Coleção Mario Osorio Marques). MARQUES, Tania B. I.; BECKER, Fernando (Org.). Ser professor é ser pesquisador . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação . Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania . 5. ed. rev. São Paulo: Loyola, 2012.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 140 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Planejamento e elaboração de Projeto de trabalho Planejamento e elaboração dos planos de aula potencializando a criação de espaços para o desenvolvimento do conhecimento da Ciência da Computação. Elaboração de relatório de estágio. Estágio e docência. Prática profissional supervisionada, desenvolvida em campo de estágio – espaços educativos formais (ensino fundamental e médio da educação básica) e não formais. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Licenciatura em Computação de acordo com o projeto e respectivos planos de aulas, elaborados previamente.	
Bibliografia Básica	
GULARTE, Daniel. Jogos Eletrônicos: 50 anos de Interação e Diversão . Teresópolis, RJ: Editora Novas Ideias, 2010. PERUCIA, Alexandre Souza. Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos, Teoria e Prática . 2.ed. São Paulo, Editora Novatec, 2007. MOITA, Filomena. Game on: jogos eletrônicos na escola e na vida da geração @ . Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.	
Bibliografia Complementar	
DEITEL, H. M. e DEITEL, P. J. Java: Como Programar . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010. KISHIMOTO, T. M. Jogos Infantis . Petrópolis: Vozes, 2006. MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010 PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 3.ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2009. TAVARES, Jean Max. Teoria dos Jogos . 1.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.	

4.13.2. 4Componentes curriculares eletivos

4.13.2.1. Eletivas Específicas

Componente Curricular: Jogos Eletrônicos	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Conceitos e aplicações de jogos eletrônicos, História dos jogos eletrônicos, Tipos de jogos eletrônicos, Softwares utilizados para a criação de jogos eletrônicos, Tipos de dispositivos utilizados na implementação de jogos eletrônicos, Aspectos de mídias envolvidos nos jogos eletrônicos (gráficos, som, vídeo, animação), Viés pedagógico dos Jogos eletrônicos Engenharia de software aplicadas à Jogos eletrônicos, Aspectos relacionados a programação de jogos eletrônicos.	
Bibliografia Básica	
GULARTE, Daniel. Jogos Eletrônicos: 50 anos de Interação e Diversão . Teresópolis, RJ: Editora Novas Ideias, 2010. PERUCIA, Alexandre Souza. Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos, Teoria e Prática . 2.ed. São Paulo, Editora Novatec, 2007. MOITA, Filomena. Game on: jogos eletrônicos na escola e na vida da geração @ . Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.	
Bibliografia Complementar	
DEITEL, H. M. e DEITEL, P. J. Java: Como Programar . São Paulo: Prentice Hall, 2010. KISHIMOTO, T. M. Jogos Infantis . Petrópolis: Vozes, 2006. MATTAR, J. Games em educação: como os nativos digitais aprendem . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010 PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . 7.ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2011. TAVARES, Jean Max. Teoria dos Jogos . 1.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.	

Componente Curricular: Redes de computadores em escolas	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Estudo e a compreensão sobre os conceitos de qualidade de serviço em redes IP. Técnicas, conceitos e mecanismos utilizados para implantação de qualidade de serviço. Senso crítico para análise de direcionamento de tráfego de dados. Conceitos introdutórios no âmbito de qualidade a assuntos como telefonia IP e transmissão de vídeo.	
Bibliografia Básica	
TORRES, G.. Redes de computadores . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Novaterra, 2014. xxviii, 1005 p KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013. xxii, 634 p TANENBAUN A. S. Redes de Computadores . São Paulo: 5.ed. Pearson, 2011, xvi, 582p.	
Bibliografia Complementar	
MENDES, D. R. Rede de computadores: teoria e prática . São Paulo: Editora Novatec, 2007. OLIFER, N.; OLIFER, V. Redes de Computadores - Princípios, Tecnologias e Protocolos para o Projeto de Redes . Rio de Janeiro: 1.ed. Editora LTC, 2008. STALLINGS, W.. Criptografia e Segurança de Redes . São Paulo: 4.ed. Editora Pearson Education, 2008. SCRIMGER, R.; LASALLE, P.; PARIHAR, M.; GUPTA, M. TCP/IP a Bíblia . 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. SCHMITT, M. A. R.; PERES, A.; LOUREIRO, C. A. H. Redes de computadores: nível de aplicação e instalação de serviços . Porto Alegre: Bookman, 2013. 173 p	

Componente Curricular: Programação com Software Livre	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Técnicas de programação: orientada a objetos e estruturada. Paradigma da Programação Estruturada <i>versus</i> POO. Desenvolvimento de sistemas Estruturados e Orientados a Objetos. Estrutura de dados, arquivos e acesso a Banco de Dados. Desenvolvimento de aplicações para educação.	
Bibliografia Básica	
BARNES, David J.; KOLLING, M. Programação Orientada a Objetos com Java - Uma Introdução Prática Usando o BlueJ . São Paulo: Person Prentice Hall, 2009. DROZDEK, Adam. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++ . São Paulo: Cengage Learning, 2002. KOFFMANN, Elliot B; WOLFGANG, Paul A. T. Objetos, Abstração, Estruturas de Dados e Projeto Usando Java . Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
Bibliografia Complementar	
NEMETH, Evi; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R. Manual Completo do Linux: Guia do Administrador . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. MOTA FILHO, João Eriberto. Descobrimo o Linux . 3ª Ed. São Paulo: Novatec, 2012. PITANGA, Marcos. Construindo supercomputadores com linux . 3. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. LECHETA, Ricardo R. Google android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK . 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013. WILSON, Greg; ORAM, Andy (Ed.). Código maravilhoso: grandes programadores mostram seus conhecimentos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.	

Componente Curricular: Inteligência artificial na educação	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Introdução à Inteligência Artificial: a inteligência, o cérebro e o computador. Representação e resolução de problemas. Representação do conhecimento. Cognição. Agentes. Frames. Redes Semânticas. Agentes Inteligentes, Computer Aided Instruction- CAI, Intelligent Computer Aided Instruction- ICAI. Intelligent Tutoring Systems - ITS, Multi- Agents Systems - SMA. ITS em uma abordagem de Sistemas Multiagentes. Intelligent Learning Environment - ILE. Aplicações.	
Bibliografia Básica	
COPPIN, Ben. Inteligência Artificial . 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. LIMA, Isaías; Pinheiro, Carlos A. M. Inteligência Artificial . Ed Elsevier editora, 2014 NORVIG, Peter; Russell, Stuart. Inteligência Artificial . Ed Elsevier Editora, 2013	
Bibliografia Complementar	
AVILA, Renato N. P. Guia Teórico - Inteligência Artificial Redes Neurais e Robótica . Ed Ciencia Moderna, 2016 BARONE, Dante A. C.; Boesing, Ivan J. Inteligência Artificial - Diálogo entre Mentes e Máquinas . Ed Age Editora, 2014. ROSA, Joao. L. G. Fundamentos da Inteligência Artificial . Ed LTC. 1 Ed. 2011. ARTERO, A. O. Inteligência Artificial - Teórica e Prática . Ed Livraria da Física, 1 Ed, 2009 COSTA, Ernesto; Simões, Anabela. Inteligência Artificial - Fundamentos e Aplicações . Ed FCA, 2008	

Componente Curricular: Aprofundamento em Matemática	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Revisão de regra de três e porcentagem. Estudo de tópicos de geometria espacial: áreas e volumes. Estudo de funções: noções gerais (domínio, imagem, contradomínio); função polinomial; função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Noções de análise combinatória: arranjo, permutação e combinação.	
Bibliografia Básica	
ÁVILA, G. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2010. HOFFMANN, L.D., BRADLEY, G.L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. TRIOLA, Mario F. Introdução A Estatística - Atualização da Tecnologia - 11ª Ed. LTC. 2013.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, G., MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar: conjuntos e funções. v.1. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, G., Coleção: Fundamentos da Matemática Elementar: todos os volumes. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. LIMA, Elon Lages et al. Temas e Problemas. Rio de Janeiro: SBM, 2010. SILVA, S. et al. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. vol. 1, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. PAIVA, M. Matemática. Volume único, 2 ed. São Paulo, Moderna, 2003.	

Componente Curricular: Tópicos especiais em Gestão	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Organização. Clima e cultura organizacional. As mudanças no mundo do trabalho. Gerações no mercado de trabalho. Andragogia.	
Bibliografia Básica	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. LOPES, Izolda (Org). Pedagogia empresarial : formas e contextos de atuação. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. SANCHO, Juana M.; HERNANDEZ, F. Tecnologias para Transformar a Educação . : Artmed, 2006.	
Bibliografia Complementar	
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional : novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo : um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. DELORS, Jacques (Org.). A educação para o século XXI : questões e perspectivas. Porto Alegre: ArtMed, 2005. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). A globalização e as ciências sociais . 3. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Administração : teoria, processo e prática. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.	

4.13.2.2. Eletivas pedagógicas

Componente Curricular: Libras II	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
Representações históricas sobre os surdos e a surdez na sociedade. Políticas públicas e políticas linguísticas na educação de surdos. Ensino da língua portuguesa para surdos, avaliação e currículo. Gramática em contexto e sinais da vida diária.	
Bibliografia Básica	
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças . 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.	
Bibliografia Complementar	
CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira I e II . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001 . FERNANDES, Elalia. Surdez e Bilingüismo . Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005. KARNOPP, Lodenir, QUADROS, Ronice M, B. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004. LODI, Ana Claudia Baileiro (org.) Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002.	

Componente Curricular: Educação Popular	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
A Educação Popular compreendida enquanto uma opção teórico-metodológica. Gênese, concepções, vertentes, princípios, espaços e especificidades da educação popular e suas formas de operacionalização. As classes populares.	
Bibliografia Básica	
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. FREIRE, Paulo. Cartas à Cristina . São Paulo: Paz e Terra, 1994. PALUDO, Conceição. Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular . Porto Alegre: CAMP, Tomo Editorial, 2001.	
Bibliografia Complementar	
ASSUMPÇÃO, Rayane e BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura rebelde - Escritos sobre a educação popular ontem e agora . São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. NOGUEIRA, Adriano e FREIRE, Paulo. Que fazer: teoria e prática em educação popular . 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. MARTINS, Jose de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. ZITKOSKI, Jaime. Horizontes da refundamentação em educação popular? Um dialogo entre Freire e Aberas. Frederico Westphalen, Ed. URI, 2000. CLAXTON, Guy. O Desafio de Aprender ao Longo da Vida . Porto Alegre: Artmed, 2005.	

Componente Curricular: Educação Ambiental	
Carga Horária: 36 h	Período Letivo:
Ementa	
<p>Conceitos e histórico de desenvolvimento sustentável e gestão ambiental. Importância estratégica da gestão ambiental. Implementação de sistemas de gestão ambiental. História da legislação ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA. Constituição Federal e o meio ambiente. Sanções penais e administrativas por danos ao meio ambiente. Resíduos sólidos: conceitos, fontes, características e impactos. Gestão de resíduos eletrônicos. Legislação sobre resíduos eletrônicos. Legislação trabalhista relacionada à segurança e saúde no trabalho. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Riscos ambientais (físicos, químicos e biológicos) reconhecimento, avaliação e prevenção.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>NBR ISO 14004:2005. Sistemas de gestão ambiental – Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI Jr., A. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004. COUTO, H. A., Ergonomia Aplicada ao Trabalho. Belo Horizonte: Ergo, Volume 2, 1995.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BIDONE, F. R. A. Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: eliminação e valorização. Porto Alegre: ABES, 2001. DIAS, GENEALDO. Educação Ambiental- Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2010 LOUREIRO, CARLOS FREDERICO B. Educação Ambiental- Dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014 REIGOTA, Marcos. Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2008. KINDEL, EUNICE AITA ISAIA. Educação Ambiental. Porto Alegre: Mediação Editora, 2012.</p>	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de curso, do colegiado, Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente

Área Técnica		
Docente	Formação	Titulação
Andrea Pereira	Graduação e Bacharelado em Informática	Mestre em Computação
Lara Taciana Biguelini Wagner	Graduação e Licenciatura em Informática	Mestre em Educação nas Ciências
Juliano Gomes Weber	Graduação e Bacharelado em Informática	Mestre em Informática
Fábio Weber Albiero	Graduação em Ciência da Computação	Mestre em Informática
Karlise Soares Nascimento	Graduação em Sistemas de Informação / Graduação em Programa Especial de Formação de Professores p/ Educação Profissional	Mestre em Informática
Fábio Novaski	Licenciatura em Computação / Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Educação
Área Pedagógica		
Leandro Jorge Daronco	Licenciatura em História	Doutor em Estudos Latino-Americanos: História
Eliane de Lourdes Felden	Licenciatura em Pedagogia	Doutora em Educação
Marcelo Teixeira Homrich Ravásio	Graduação em Psicologia	Doutora em Educação
Ângela Pawlowski	Licenciatura e Bacharelado em Biologia	Doutora em Botânica
Cristiane da Silva Stamberg	Licenciatura em Matemática	Mestre em Educação
Adriana Toso Kemp	Licenciatura em Letras	Mestre em Educação
Maria Aparecida Lucca Paranhos	Licenciatura em Letras	Mestre em Educação
Vera Lúcia Silveira Caballero Frantz	Licenciatura em Letras / Inglês	Mestre em Letras
Letícia Domanski	Licenciatura em Letras / Espanhol	Mestre em Educação
Kelly de Fátima Castilho	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia
Amarílio Iop de Mello	Licenciatura e Bacharelado em Geografia	Mestre em Educação

5.2. Atribuições do Coordenador

O Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Computação tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como contribuir para a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado – NPI.

Além destas atribuições a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão ser nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso. Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias. Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

O Colegiado de Curso conta com a participação de todos os segmentos do curso: docentes, estudantes e técnico-administrativos. A composição, normas de funcionamento e demais atribuições estão regulamentadas por meio de Instrução Normativa elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino – CAEN.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, é um

órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V – acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI – propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII – participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII – acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O NDE do Curso de Licenciatura em Computação está composto de acordo com as orientações da Resolução CONAES nº 01/2010 e da Instrução Normativa Institucional do NDE, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo conta com um corpo Técnico Administrativo em Educação vinculado a Direção de Ensino, composto por: Pedagoga, Técnicos em Assuntos Educacionais, Assistente Social, Enfermeira, Técnico em Enfermagem, Médica, Odontóloga, Nutricionista, Assistentes de aluno, Técnica em Secretariado, Técnica em Laboratório, Tradutoras-intérpretes de Libras, Bibliotecária, Auxiliares de Biblioteca,

	Servidor	Cargo
Setor Pedagógico – SAP		
1	Carmen Lourdes Didonet Smaniotto	Pedagoga
2	Medianeira da Graça Gelati Weyh	Técnica em Assuntos Educacionais
3	Liliane Krebs Bessel Müller	Técnica em Assuntos Educacionais
Setor de Assistência Estudantil – CAE		
4	Daniela Camargo	Assistente Social
5	Edinara Moraes Morais	Enfermeira
6	Dionei João Zavislak	Técnico em Enfermagem
7	Bruna Sasso Antunes	Médica
8	Bárbara Guasso	Odontóloga
9	Elias Adams	Assistente de Alunos
10	Aline Haab Lutte	Assistente de Alunos
11	Tânia Regina Japur Ihjaz	Assistente de Alunos
12	Fernanda Martini de Andrade	Nutricionista
Setor de Registros Acadêmicos		
13	Andrea Luciana Fideles	Técnica em Secretariado
14	Letiane Nascimento da Ponte	Técnica de Laboratório – Área de Biologia
15	Marianne Santos Faustich Fernandes	Assistente em Administração
Intérpretes de Libras		
16	Cláudia Mendes de Oliveira	Tradutor e Intérprete de Libras
17	Liciara Daiane Zwan	Tradutor e Intérprete de Libras
18	Tatiane da Silva Campos	Tradutor e Intérprete de Libras
Biblioteca		
19	Carmem Elisa Magalhães Ferreira Queiroz	Doc. Bibliotecária
20	Emanuelle Tobias Wojciechowski Nardão	Auxiliar de Biblioteca
21	Juliana Hanke Ropke	Auxiliar de Biblioteca

5.6. Políticas de Capacitação Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

- Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O Campus Santo Ângelo oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Computação uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *pergamun*, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Estarão disponíveis na biblioteca do Campus para consulta e empréstimo os livros da bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica de cada disciplina deverá prever três (3) títulos referenciais. A bibliografia complementar deverá prever cinco (05) títulos referenciais. As demais obras referenciais de apoio previstas no Plano de Ensino de cada disciplina e outros componentes curriculares também estarão disponíveis no acervo bibliográfico do Campus.

Descrição	
Espaço físico da Biblioteca	Qtde.
Biblioteca	380 m ²

6.2. Áreas de ensino específicas

O Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo conta com uma boa infraestrutura para atender às exigências do Curso Superior de Licenciatura em Computação como salas de aula, três laboratórios de informática, área para circulação, biblioteca, salas administrativas e salas de reuniões.

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de aulas de 70 m ² com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	10
Sala de Direção Geral	01
Sala de Direção de Ensino e Setor de Apoio Pedagógico	01
Sala de Direção de Pesquisa, Extensão, Produção e Inovação	01
Sala de Direção de Administração e Planejamento	01
Sala de Direção de Desenvolvimento Institucional	01
Sala de TI	01
Setor Administrativo	01
Sala de Professores	01
Secretaria de Registros Acadêmicos	01
Assistência Estudantil	01
Sala de reuniões	02

Sala do NAPNE	01
Sala de Atendimento individualizado (Assistência Estudantil)	01
Banheiros, sendo quatro para pessoas com deficiência	08
Copa	04
Auditório	01
Biblioteca com salas de estudo	01
Cantina	01
Recepção e Protocolo	01
Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Estética: sala de 70 m ² para 35 alunos.	01
Laboratório de Biologia: sala de 70 m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Física: sala de 70 m ² para 35 alunos.	01
Laboratório de Informática: sala de 70 m ² com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	03
Laboratório de Química: sala de 70 m ² com bancadas para 35 alunos.	01
Laboratório de Cuidados Humanos: sala de 70 m ² para 35 alunos.	02
Laboratório de Hardware: sala de 70 m ² (três bancadas) para 35 alunos	01

6.3. Área de esporte e convivência

As áreas de esporte e convivência estão em fase de projeto a serem implantados nas dependências do Campus. Está prevista a construção de um campo de futebol com pista de atletismo, totalizando uma área de 10.000 m², além de ginásio de esportes.

6.4. Área de atendimento ao Estudante

Área de atendimento ao estudante	Qtde.
Setor da Saúde	01
Espaço de Convivência	01
Sala da Coordenação de Curso	01
Sala de Atendimento Psicopedagógico	01
Sala Coordenação de Assistência Estudantil □ CAE	01
Sala Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Especiais □ NAPNE	01

7. Referências

BRASIL / Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Orientações sobre os cursos superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogo; Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL / Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CP nº 29, de 3 de dezembro de 2002. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL / Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia; Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL / Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008, Brasília: MEC, 2008.

BRASIL / Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia:

Concepções e Diretrizes. Brasil, 2008.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm.

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH - 3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/D7037.htm

_____. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

_____. Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014: Define as Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 055/2016, DE 31 DE AGOSTO DE 2016

Homologa a Resolução *Ad Referendum* 007/2016, que aprova a criação do Curso Superior de Licenciatura em Computação – Campus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 007/2016, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 31 de agosto de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - HOMOLOGAR, nos termos e na forma constantes do anexo, a Resolução *Ad Referendum* 007/2016, que aprova a criação do Curso Superior de Licenciatura em Computação – Campus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 31 de agosto de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 007/2016

Aprova a criação do Curso Superior de Licenciatura em Computação – *Campus Santo Ângelo* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha e no parágrafo único do Artigo 2º da Resolução CONSUP N° 013/2016, de 30 de março de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Superior de Licenciatura em Computação do *Campus Santo Ângelo* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 04 de agosto de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 062/2016, DE 31 DE AGOSTO DE 2016

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação – *Campus Santo Ângelo* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.


A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 023/2016/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata N° 007/2016, da 3ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 31 de agosto de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação – *Campus Santo Ângelo* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 31 de agosto de 2016.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 070/2016, DE 17 DE OUTUBRO DE 2016

Autoriza o funcionamento do Curso Superior em Licenciatura em Computação do Campus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.


A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer Nº 08/2016/CADIN, e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 008/2016, da 4ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 17 de outubro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Superior em Licenciatura em Computação do Campus Santo Ângelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a partir do 1º semestre de 2017.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 17 de outubro de 2016.


NÍDIA HERINGER
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

Santo Ângelo – RS – 2016

CAPÍTULO I
DA NATUREZA, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 01. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), Resolução CNE/CP 2/2015 e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº10/2016).

Art. 02. Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo.

Art. 03. A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- I – promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;
- II – desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar;

III – promover a criação de projetos educacionais voltados para o ensino de Computação; aplicar os conhecimentos teóricos e práticos mantendo um processo dinâmico de reflexão/ação crítica;

IV – desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;

V – desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, integração e interação com profissionais de diversas áreas;

VI – fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados.

CAPÍTULO II
DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04. O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em Instituição de Ensino Pública ou Particular, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e em turmas do Ensino Médio e/ou espaços educativos não formais.

Art. 05. Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Licenciatura em Computação as instituições de Educação Básica públicas e privadas devidamente conveniadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo.

§ 1º – A viabilização do estágio será de responsabilidade do Setor de Estágios e da Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo.

§ 2º – Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo.

§ 3º – O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estagiário, mediado pelo professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado e pelo Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo.

§ 4º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante carta de apresentação (Anexo 1), o qual deve ser fornecido pelo professor do componente curricular.

Parágrafo Único: O Estágio Curricular Supervisionado III poderá ser realizado em turmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Ângelo.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA

HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E PRÉ-REQUISITOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 06. O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, sendo este organizado em quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado III.

I – Estágio Curricular Supervisionado I, oferecido no quinto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Computação nos anos finais do Ensino Fundamental.

§ 1º São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado I as disciplinas: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

II – Estágio Curricular Supervisionado II, oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula.

III – Estágio Curricular Supervisionado III, oferecido no oitavo semestre do Curso Superior de Licenciatura em Computação, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Computação.

IV- O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvido em espaços educativos formais, nas diferentes etapas e modalidades da educação básica e educação profissional técnica de nível médio, e também em espaços educativos não formais. Os campos de atuação dos Estágios Supervisionados se referem:

- Estágio Supervisionado I – Inclusão digital;
- Estágio Supervisionado II – O Ensino da Computação;
- Estágio Supervisionado III – Informática na Educação e/ou o Ensino da Computação

V- O estudante do curso poderá realizar também o estágio não-obrigatório, de acordo com as normas do Regulamento Institucional de Estágios do Instituto Federal Farroupilha.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento.

Art. 07. A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 08. A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, distribuídas nas três etapas descritas, da seguinte forma:

I – O Estágio Curricular Supervisionado I totaliza 130 horas, sendo 16h de observação, 35 h de docência compartilhada, 35 h de prática docente e 44 h de orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

§ 1º - As 16 (dezesesseis) horas designadas para a observação compreendem: a observação da turma em que será realizada a regência de classe; participação nas demais atividades da escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais, entre outras) e elaboração dos planos de aula e relatórios de Estágio Supervisionado I.

§ 2º - As 35 (trinta e cinco) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado I; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Supervisionado I; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Supervisionado I.

II – O Estágio Curricular Supervisionado II totaliza de 130 horas, assim organizadas: 20 h de observação; 30 h de docência compartilhada; 30 h de prática docente e 50 h de orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

§ 1º - As 20 (vinte) horas designadas para a observação compreendem: a observação da turma em que será realizada a regência de classe; participação nas demais atividades da escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais, entre outras) e elaboração dos planos de aula e relatórios de Estágio Supervisionado II.

§ 2º - As 30 (trinta) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Super-

visionado II; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Supervisionado II; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Supervisionado II.

III – O Estágio Curricular Supervisionado III totaliza de 140 horas, assim organizadas: 20 h de observação; 30 h de docência compartilhada; 30 h de prática docente e 60 h de orientações iniciais, acompanhamento, planejamento, elaboração de relatório e seminário de socialização.

§ 1º - As 20 (vinte) horas designadas para a observação compreendem: a observação da turma em que será realizada a regência de classe; participação nas demais atividades da escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais, entre outras) e elaboração dos planos de aula e relatórios de Estágio Supervisionado III.

§ 2º - As 30 (trinta) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado II; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Supervisionado III; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Supervisionado III.

Parágrafo único: O estagiário que não atender a qualquer disposição deste artigo, não apresentar domínio de conteúdo e/ou habilidade didático-pedagógica, deverá ser afastado das atividades de estágio até que o caso seja resolvido pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Computação.

Art. 09. O estagiário que esteja exercendo função de docente efetivo ou contratado em alguma escola, das redes particular, municipal, estadual ou federal, poderá pedir aproveitamento de carga horária do estágio.

Art. 10. O aproveitamento mencionado no artigo 09 será de no máximo 100 (cem) horas, o que totaliza 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto no

Artigo 15 da Resolução CNE/CP 02, de 01/07/2015:

Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução na carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo 100 (cem) horas.”

Art. 11. Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos/indeferidos pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha- *Campus Santo Ângelo*.

**CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 12. São atribuições do estagiário:

I – entrar em contato com a instituição campo de estágio na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso emitido pelo Setor de Estágios;

II – comparecer ao estágio curricular assídua e pontualmente, de acordo com o cronograma estabelecido;

III - participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

IV – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe esta resolução;

V – respeitar os horários e normas estabelecidos na instituição campo de estágio, bem como seus profissionais e alunos;

VI – manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;

VII – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

VIII – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Santo Ângelo* relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

IX – zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;

X – elaborar e apresentar relatórios parciais das atividades realizadas, conforme cronograma estabelecido pelo professor orientador e um relatório final ao término do estágio;

XI – planejar com antecedência as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las à aprovação do professor orientador, antes da aplicação das mesmas nos locais de estágios;

XII – usar vestimenta adequada e manter boa higiene pessoal;

XIII – avisar com antecedência o professor orientador de estágio, bem como o responsável pela instituição concedente, caso haja necessidade

de faltar ao estágio, com justificativa;

XIV – comprovar sua frequência no estágio através da ficha de frequência devidamente assinada pelo acadêmico, professor e diretor da escola campo de estágio;

XV – comprovar a finalização do estágio por meio da declaração do estágio expedida pela escola campo de estágio devidamente assinada e carimbada pelo diretor da instituição.

Art. 13. São atribuições do professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado:

I – zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado no Curso Superior de Licenciatura em Computação e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

II – fomentar a discussão teórica-prática do estágio;

III – assessorar os estudantes na elaboração dos projetos, nos planejamentos das aulas e relatórios de estágio;

IV - planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de estágio;

V – promover e coordenar reuniões com professores orientadores e/ou supervisores de estágio, sempre que necessário;

VI – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;

VII – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;

VIII – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores de estágio;

IX – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo;

X – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

XI – Promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso Superior de Licenciatura em Computação do *Campus* Santo Ângelo;

XII – avaliar, em conjunto com o professor orientador, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso.

Parágrafo Único: O professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado também exercerá as atribuições de professor orientador.

Art. 14. São atribuições do professor orientador

do Estágio Curricular Supervisionado:

I – participar das atividades programadas pelo professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado;

II - organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;

III - orientar o processo de construção do projeto de Estágio;

IV - fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

V – avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio;

VI - controlar a assiduidade e a pontualidade do acadêmico de acordo com o cronograma de trabalho;

VII - averiguar e apresentar ao professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado e coordenação de curso qualquer tipo de irregularidade referente às atividades de estágio, inclusive na confecção do relatório.

Art. 15. São atribuições do Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo:

I – assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;

II - obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;

III - conveniar instituições campo de estágios.

IV - emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;

V - fazer o registro e controle das apólices de seguro;

VI - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

VII - propor formulários para o plano de ensino e o relatório de atividades;

VIII - emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados);

IX - cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 16. São atribuições do supervisor do Estágio Curricular Supervisionado:

I – apresentar o campo de estágio ao estagiário;

II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;

III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou/e ao professor orientador quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;

V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Art. 17. Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio: manter contato contínuo com o professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado e o professor orientador, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Art. 18. A escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer necessário.

Art. 19. São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I - Propor ao colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Computação um plano de distribuição do número de orientados por professor orientador;

II - Emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa;

III-Divulgar datas das bancas finais de defesa de estágio;

IV - Arquivar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO V DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 21. A distribuição do número de estagiários por professor orientador será proposta pela Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Computação e definida pelo Colegiado do Curso, respeitando o limite máximo de 16 (dezesseis) estágios por professor orientador. Para fins de contabilização de carga horária será considerada a seguinte proporção: a cada 2 (dois) estagiários será contabilizada uma hora semanal, que deverá constar no horário do professor orientador.

CAPÍTULO VI DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 22. O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do professor do componente curricular.

§ 2º- Ao final de cada estágio do curso o estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao profes-

sor do componente curricular, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 23. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado no Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Santo Ângelo segue o disposto no componente curricular específico de estágio.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 – É de exclusiva responsabilidade do estagiário cumprir as atividades assinaladas neste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 25 – A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 26 – É compromisso do professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 27 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse do professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado. Ao final essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo.

Art. 28 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Computação desta Instituição.

Santo Ângelo/ RS, 27 de Julho de 2016.

ANEXOS

Anexo 1: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado)

Anexo 2: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado;

Anexo 3: Ficha de Matrícula de Estágio;

Anexo 4: Ficha de Apresentação do Estagiário;

Anexo 5: Plano de Atividades de Estágio;

Anexo 6: Termo de Rescisão de Estágio;

Anexo 7: Ficha de Registro de Frequência;

Anexo 8: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor);

Anexo 9: Ficha de registro de atividade pedagógica descentralizada

Anexo 10: Roteiro de Observação da organização escolar;

Anexo 11: Roteiro de Observação do cotidiano docente;

Anexo 12: Ficha de Entrevista com o Docente da Instituição;

Anexo 13: Ficha de Entrevista com a Gestão da instituição;

Anexo 14: Ficha de Observação do Conselho de Classe;

Anexo 15: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (orientador);

Anexo 16: Ficha de Expectativas em relação ao Estágio;

Anexo 17: Ficha de Autoavaliação do Estágio;

Anexo 18: Declaração de Conclusão do Estágio. Of. nº ____/20__

Santo Ângelo, ____ de

____ de 20__.

Of. nº ____/20__

Santo Ângelo, ____ de ____ de 20__.

Assunto: Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Nome do diretor da escola

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, vimos apresentar o (a) aluno (a) Nome do aluno (a) regularmente matriculada no Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Ângelo/RS*.

O (A) referido (a) aluno (a) solicita a possibilidade de vaga para realização de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária mínima de ____ horas, a partir de ____ de 20__.

Certos de contar com Vossa colaboração agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da “Ficha de Confirmação de Estágio”, em anexo.

Atenciosamente,

Coordenação de Estágios

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio:

_____ n.º _____

Área ou Setor do estágio: _____

Município/Estado: _____ - _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

E-mail do Supervisor do Estágio:

Início do estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: ____/____/____

Santo Ângelo, ____ de _____ de _____.

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

FICHA DE MATRÍCULA DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Estagiário:

Curso: _____ Série/Semestre: _____

Nº Matrícula: _____

Modalidade: Presencial EAD Polo: _____

CPF: _____ Data de Nascimento: _____

RG: _____ Órgão Expedidor: _____ Data Expedição: _____

Endereço: _____

Nº: _____

Bairro: _____ Complemento: _____

Cidade: _____ Distrito: _____

Uf: _____

CEP: _____ - _____

E-mail: _____

Telefone Fixo: (____) _____ - _____

Celular: (____) _____ - _____

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Professor: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

DADOS DO ESTÁGIO

Obrigatório: Sim Não

Escola:

Telefone: (____) _____ - _____

Envolve Agente de Integração: Não

ABRE ABRH CIEE FDRH OUTRO _____

Data Matrícula: ____/____/____

Assinatura Aluno: _____

Of. nº. ____/20____ anto Ângelo, ____ de _____ de 20____.

Nome da Escola

Endereço da escola, nº _____

CEP: _____ - ____ - Cidade / UF_EMPRESA..

Assunto: Apresentação do (a) Estagiário (a)

Ilustríssimo(a) Senhor(a): **Nome do diretor da escola**

Ao cumprimentá-lo, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a V. S^a a fim de apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno**, regularmente matriculado(a) no Curso Superior de Licenciatura em Computação, que irá realizar Estágio Curricular Obrigatório... Anexamos:

a) Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado ser preenchido pelo Estagiário e o Supervisor da Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, quando do início do estágio;

b) Termo de Rescisão de Estágio (utilizar somente em caso de necessidade de interrupção do estágio em período anterior ao término previsto no Termo de Compromisso).

c) Ficha de registro de frequência em estágio curricular supervisionado

d) Ficha de desempenho individual do estagiário

Certos de contarmos com vossa colaboração, subscrevemo-nos e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente.

Coordenação de Estágios

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome:

CPF: _____ RG: _____

Endereço:

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__) _____

Curso:

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome:

Endereço:

Telefones: (__) _____

Professor Regente (1): _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

3.2 Cronograma:

3.3 Observações:

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____ / ____ / ____ Previsão Término: ____ / ____ / ____

Acadêmico – Estagiário

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Estágios/Extensão

TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Obs.: Preencher somente nas hipóteses de cancelamento de estágio.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EDUCACIONAL

Nome: Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Ângelo*

CNPJ: _____

Endereço:

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome:

CPF: _____ RG: _____

Endereço:

E-mail: _____ Telefone: () _____ Cel.: () _____

Curso:

3. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome:

Endereço:

Telefones: () _____

Professor Regente (1): _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

Professor Regente (2): _____

E-mail: _____ Telefone: () _____

4. RESCISÃO

Eu, abaixo assinado, informo o cancelamento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado do aluno, e que, para todos os efeitos legais e pecuniários, cesso a vigência do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado _____ a partir de ___ / ___ / _____.

5. JUSTIFICATIVA

Santo Ângelo, ___ de _____ de 20 ___.

Acadêmico – Estagiário

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Estágios/Extensão

**FICHA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA EM ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO ___**

Estagiário:

Local de Estágio:

Período: de ___/___/___ a ___/___/___ Horas/aula cumpridas: _____
horas/aula

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Ass. do Supervisor
------	--------------------------	--------------	--------------------

Estagiário

Direção

Professor Orientador

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Supervisor)

Estágio Curricular Supervisionado ____

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Data da observação: ___/___/_____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento como os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
	Metodologia											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP1): _____

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PROFISSIONAIS (AP2)	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											
	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de técnicas de ensino											
	Capacidade de incentivar											
	Habilidade de lidar com os alunos											
	Habilidade na dosagem do tempo											
	Manejo da classe											
	Domínio do conteúdo											
	Capacidade de expressar pensamentos											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário

_____.

Santo Ângelo, ____ de _____ de _____.

Supervisor do estágio

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA DESCENTRALIZADA

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ____

Estagiário:

Período: de ____/____/____ a ____/____/____ Horas cumpridas: _____ horas

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Ass. do Orientador
------	--------------------------	--------------	--------------------

Estagiário

Orientador

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Estagiário: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor:

Orientador:

Duração da atividade: _____ horas Início: ____/____/____ Término: ____/____/____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- Localização, número de alunos, de docentes, de funcionários, turnos de funcionamento, níveis e modalidades atendidos.
- Ambiente (estrutura física) quantitativo de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, ginásio, refeitório....
- Disponibilidades de Recursos Humanos (Formação, quantitativo)
- Disponibilidade de Recursos Materiais e financeiros (Tipos, tecnologia, programas, valores...)
- Processo de Comunicação.
- Quais os indicadores da escola (Ideb, Saers...)
- Outros elementos que achar pertinente.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

- Como é a realidade social na qual os educandos estão inseridos?
- Como a escola e os professores trabalham o contexto de seus alunos?
- O que a escola percebe da violência, como a concebe e o que faz para superar as situações que emergem no seu espaço?
- Como os pais ou responsáveis produzem sua vida? Participam da vida da escola?
- Quais os problemas sociais que podem ser localizados?
- Qual o nível de repetência e evasão da escola? A que se atribui?
- Como a escola se organiza? Estrutura Organizacional (Organograma, Estrutura hierárquica - poder e decisão)
- Qual a filosofia da escola?
- Quais os objetivos da escola?
- Como foi organizado o PPP da escola e que elementos ele traz que tem a ver com o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos?
- Que concepções de metodologia e avaliação estão presentes na escola?
- Como a escola está realizando a inclusão de alunos com necessidades especiais?
- Como a escola tem tratado o aluno trabalhador?

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE

Estagiário:

Escola:

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor:

Orientador:

Duração da atividade: _____ horas Início: ___/___/___ Término:
___/___/___

Aspectos analisados considerando:

1. A organização dos alunos

Quem são os alunos?

O que desejam da escola?

Do que eles gostam?

Como os alunos se organizam em sala de aula?

Os alunos participam ativamente da aula?

Os alunos demonstram responsabilidade e interesse em relação às tarefas solicitadas? Qual o comportamento dos alunos durante as aulas?

Como ocorre a interação entre eles? Como estão as relações entre eles?

2. O conteúdo desenvolvido
 - Os objetivos dos conteúdos desenvolvidos são apresentados com clareza?
 - Os conteúdos têm relação com a realidade social dos alunos?

3. A metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem
 - Qual a metodologia de ensino adotada pelo professor? (aula expositiva, tradicional, dialogada, etc).
 - Como está organizado o espaço da sala de aula?
 - O professor investiga os conhecimentos prévios dos alunos? De que forma?
 - São desenvolvidas atividades individuais? E em grupo?
 - Quais instrumentos metodológicos são utilizados pelo professor? (quadro, livro, material impresso, material manipulável, áudio visual, etc).
 - Que instrumentos de avaliação são adotados pelo professor?
 - Qual a concepção do professor a respeito da avaliação escolar? E sobre o erro?
 - Qual é a reação dos alunos frente aos instrumentos avaliativos?

4. A relação professor-aluno
 - O professor promove espaço para discussão e construção coletiva do conhecimento?
 - Há espaço para os alunos realizarem intervenções?
 - Como as dúvidas levantadas são sanadas?
 - Como é a relação professor-aluno?
 - Como o professor reage ao ser solicitado pelo aluno?
 - Qual a reação dos alunos frente à reação do professor?

5. Quanto à aprendizagem
 - Como se dá o processo de ensino e aprendizagem? É baseado na memorização ou em outros recursos?
 - O que os alunos expressam sobre o que estão aprendendo?

Eles realizam pesquisas, desenvolvem experimentações práticas, viagens de estudo, participam ou promovem eventos culturais?

Como ocorre a integração das diversas áreas d conhecimento na escola?

Quais as dificuldades mais comuns que os alunos enfrentam no processo de ensino aprendizagem? Os alunos apresentam dificuldades conceituais?

De que forma buscam sanar suas dúvidas?

Do seu ponto de vista, o que aprendem e como aprendem?

ENTREVISTA COM O DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____

Professor entrevistado: _____

Tempo que exerce o magistério: _____

Dados sobre sua formação: _____

Data: __/__/____

1. Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades docentes?
2. Como é elaborado o Plano de Aula? Quais as etapas e os aspectos considerados?
3. Qual a importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem?
4. Quais os aspectos considerados no processo avaliativo?
5. Quais as estratégias utilizadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na construção de conhecimentos?
6. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?
7. Como você se atualiza para o exercício do magistério?
8. Que dica você daria a um professor iniciante?
Como você avalia o seu trabalho como professor? Comente.

ENTREVISTA COM O DIRETOR, VICE-DIRETOR OU COORDENADOR DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____

Gestor entrevistado: _____

Tempo que está na gestão: _____

Dados sobre sua formação: _____

Data: __/__/____

1. Quais os principais desafios do (a) diretor (a) de uma escola?
2. Qual a relação entre o pedagógico e o administrativo no processo de gestão?
3. Qual o papel das instâncias colegiadas da escola, tais como: Conselho da Escola, conselho de Classe, Grêmios estudantil, Associação da escola, COM, clube diversos e outros?
4. Que ações a escola faz para dar conta de uma gestão democrática?
5. De que recursos a escola dispõe para realizar suas atividades educativas e ou projetos?
6. Quais os critérios gerais para a elaboração do calendário escolar, horários letivos e não letivos (incluindo os de capacitação)?
7. Como foi construído o PPP da escola? E como tem sido vivenciado o mesmo?

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

Estágio Curricular Supervisionado _____

Estagiário: _____

A Escola possui as seguintes séries:

Professor Regente:

Bimestre/Trimestre: _____ Turma: _____ Série: _____ Data: ____/____/____

1. Do planejamento das atividades do Conselho de Classe

- | | | |
|--|-----|-----|
| a) Abertura | Sim | Não |
| b) Objetivos | | |
| c) Texto para reflexão ou dinâmica | | |
| d) Leitura da ata anterior | | |
| e) Síntese das atividades realizadas no bimestre/trimestre | | |
| f) Relato das atividades do SOE | | |
| g) Comunicação do professor representante sobre a turma | | |
| h) Participação do aluno representante | | |
| i) Apresentação global da turma pelos professores | | |
| j) Avaliação individual dos alunos da turma pelo professor | | |
| k) Troca de experiência interdocente (realização de atividades especiais propostas para a turma) | | |
| l) Assuntos gerais tratados ou sugestões | | |

2. Dos participantes do Conselho de Classe

- | | | |
|--|-----|-----|
| a) Direção do Colégio ou seu representante | Sim | Não |
| b) Orientador Pedagógico | | |
| c) Orientador Educacional | | |
| d) Professor Representante | | |

e) Aluno Representante

f) Docentes

g) Outros. Especificar:

3. Da avaliação do Conselho de Classe

a) O planejamento das atividades foi cumprido?

() Sim () Parcialmente () Não

Justifique:

b) Os participantes do Conselho de Classe compareceram pontualmente?

() Integralmente () Parcialmente () Deficientemente

Justifique:

Assinatura do Estagiário

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Orientador)

Estágio Curricular Supervisionado ____

Estagiário:

Local de Estágio:

Data da observação: __/__/____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento como os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
	Metodologia											
	SUBTOTAL											

TOTAL (AP1): _____

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PROFISSIONAIS (AP2)	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											
	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de técnicas de ensino											
	Capacidade de incentivar											
	Habilidade de lidar com os alunos											
	Habilidade na dosagem do tempo											
	Manejo da classe											
	Domínio do conteúdo											
	Capacidade de expressar pensamentos											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário

Comentários

Estagiário

Professor orientador

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ____

Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado após concluí-lo.

Objetivos
Seus objetivos iniciais foram alcançados durante a realização do estágio? Justifique.
Metodologia
A metodologia utilizada foi adequada? Você faria algo diferente?
Avaliação
Como você avalia o seu estágio? A sua visão inicial a respeito do estágio continua a mesma?
Contribuições
Quais foram as principais contribuições do estágio para o seu desenvolvimento profissional?

Comentários

Estagiário

Professor orientador

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

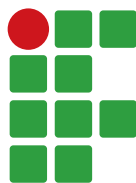
(Papel Timbrado expedido pela Instituição responsável pelo Estágio)

Declaro para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) aluno(a) _____ regularmente matriculado(a) no Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, cumpriu _____ horas de Estágio em Computação, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

Santo Ângelo, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Diretor da Instituição

(com carimbo)



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO

Campus Santo Augusto